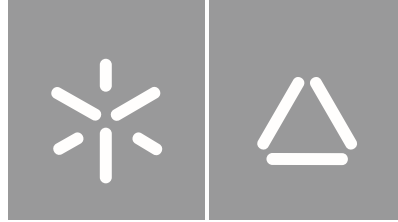


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Marcelo André Alves Morais

**O jornalismo impresso e o jornalismo
online: o caso do jornal Record**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Marcelo André Alves Morais

**O jornalismo impresso e o jornalismo
online: o caso do jornal *Record***

Relatório de Estágio
Mestrado em Ciências da Comunicação
Informação e Jornalismo

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Felisbela Lopes

Julho de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial

CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Agradecimentos

São dezenas, talvez centenas, as pessoas que se cruzam no nosso trajeto ao longo de um percurso académico. De colegas a professores, passando por outras figuras que nos deixam marca, à sua maneira. Ainda assim, considero este percurso académico uma caminhada solitária. Pelo menos eu sempre a vi dessa forma.

Finalizando esta etapa, consigo olhar para trás e recordar grande parte do caminho que, ainda que solitário, foi tendo companheiros pontuais que tornaram a viagem mais agradável. É nesta altura que se torna obrigatório agradecer a todos que, de forma mais ou menos consciente, me ajudaram.

Em primeiro aos meus pais. Desde logo, pela oportunidade de me possibilitarem partir nesta viagem que eu ambicionava desde novo. Quando se tornou mais difícil superar cada etapa, pude sempre contar com apoio e suporte e as conquistas individuais transformaram-se em coletivas.

Aos amigos. Os que não cobram. Os que tiram a pressão e não exigem nada para além de ser eu mesmo. Por vezes, isso é o suficiente para ir avançando. Um obrigado pelas horas de conversa, à primeira vista banais e vazias, mas fundamentais neste processo. Estou seguro de que tantas horas a sonhar em conjunto terão a sua piada daqui a vários anos, quando vistas de forma nostálgica através dos olhares de profissionais bem-sucedidos.

Aos professores com quem tive a sorte de me cruzar ao longo deste percurso pela generosidade que significa dedicar a vida a ensinar. Em especial à professora Felisbela Lopes pela orientação, no verdadeiro sentido da palavra, ao longo deste trabalho.

A todos os jornalistas *Record* na redação de Lisboa. Acolheram-me como parte da equipa e permitiram que o meu estágio fosse uma escola intensiva de aprendizagem a todos os níveis. Foi uma experiência marcante.

A caminhada foi solitária, mas apenas chega ao fim graças a quem caminhou ao meu lado. Muito obrigado!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O jornalismo impresso e o jornalismo *online*: o caso do jornal *Record*

Resumo

O jornalismo desportivo tem especificidades muito próprias que o distingue das restantes áreas. Desenvolvido no 2º ano do Mestrado em Ciências da Comunicação na especialidade de Informação e Jornalismo da Universidade do Minho, este relatório aborda várias vertentes do jornalismo desportivo a partir da minha experiência de estágio curricular no jornal *Record*.

Através de um inquérito por entrevista aplicado junto de vários jornalistas deste jornal desportivo, recolhi respostas relativas às principais diferenças, a nível de formato e de conteúdo, entre o jornalismo impresso e o *online*, partindo para uma reflexão acerca dessas mesmas diferenças, bem como da forma como estas afetam o resultado jornalístico final.

Para além de exemplos concretos retirados da minha experiência de estágio no *Record*, este trabalho conta com abordagens teóricas de vários autores que já se detiveram em temáticas semelhantes e que considero que formam um necessário enquadramento para os tópicos desenvolvidos ao longo do trabalho.

Palavras-chave: jornalismo desportivo, *online*, *Record*

Printed and *online* journalism: *Record* newspaper case

Abstract

Sports journalism has its own specificities that distinguish it from other areas. Developed in the 2nd year of the Master's in 'Ciências da Comunicação – Informação e Jornalismo' at the Universidade do Minho, this report addresses various aspects of sports journalism based on my internship experience at the newspaper *Record*.

Through a survey applied to several journalists of this sports newspaper, I collected answers regarding the main differences, in terms of format and content, between printed and online journalism, starting with a reflection on these same differences, as well as on the way in which these affect the final journalistic result.

Beyond the concrete examples taken from my internship experience at *Record*, this work has theoretical approach by several authors who have already addressed similar themes and which I believe form a necessary theoretical framework for the topics developed throughout the work.

Keywords: sports journalism, *online*, *Record*

Índice

Agradecimentos	III
Declaração de integridade	IV
Resumo	V
Abstract	VI
Índice	VII
Introdução	12
1. Enquadramento do jornal <i>Record</i>	
1.1. História do <i>Record</i>	13
1.2. Estrutura do jornal impresso	14
1.3. O <i>site</i> do jornal <i>Record</i>	16
2. Experiência de estágio	
2.1. O primeiro dia	18
2.2. Rotina de estágio	19
2.3. Jornalismo em tempos de pandemia	21
2.4. Dependência face a dados estatísticos.....	24
3. Jornalismo desportivo	
3.1. Particularidades da área	27
3.2. A agenda no jornalismo desportivo e a força do Futebol	31
3.3. A referência dos restantes jornais desportivos	33
4. Jornalismo <i>online</i> o jornalismo impresso	
4.1. Enquadramento	36
4.2. Diferenças entre o <i>online</i> e o papel	37
4.3. Especificidades do jornalismo <i>online</i>	39

5. Análise da percepção dos jornalistas acerca das diferenças entre o meio *online* e o impresso

5.1. Enquadramento	41
5.2. Amostra	41
5.3. Análise das respostas	42
5.3.1. As diferenças entre os dois suportes	42
5.3.2. A justificação do uso de diferentes linguagens	44
5.3.3. A fidelidade ao que se está a noticiar	46
5.3.4. Em resumo	48
Conclusões	49
Bibliografia.....	52
Anexos	54

Índice de anexos

Anexo 1 (Inquérito por entrevista aos jornalistas <i>Record</i>)	54
Anexo 2 (Página Fora de Campo)	55
Anexo 3 (<i>Site Record</i>)	56
Anexo 4 (Guerra de comunicados)	56
Anexo 5 (Rui Costa inaugura exposição)	57
Anexo 6 (Inteligência Artificial coloca Gonçalo Inácio entre os melhores centrais da Europa).....	57
Anexo 7 (Não vacila: os números que colocam Matheus Nunes em destaque)..	57
Anexo 8 (Mudar de vida afinal custa um bocado: o ano difícil para Ronaldo e Messi)	57
Anexo 9 (Danilo Pereira: um pilar de resistência no castelo de estralas do PSG).....	57
Anexo 10 (Do 80 ao 8: o ano cinzento de Jan Oblak no Atlético de Madrid)	57
Anexo 11 (No Celtic Park como no jardim de casa: Jota tem tido um ano notável na Escócia)	58
Anexo 12 (Rafael Leão de garras afiadas: este é o ano da afirmação completa) 58	
Anexo 13 (Man City, Liverpool e FC Porto: o que os une e o que os separa)	58
Anexo 14 (Slimani: fomos em busca dos golos mais importantes do argelino no Sporting)	58
Anexo 15 (Deve Rúben Amorim lançar Rúben Virgínia nesta fase da Allianz Cup?)	58
Anexo 16 (Ward Prowse: um marcador de livres à imagem de David Beckham).....	58
Anexo 17 (William Arão ou Julian Weigl: duas formas diferentes de fazer o mesmo trabalho)	58
Anexo 18 (História antiga: Eustáquio perto de dar o salto para o Dragão)	59

Anexo 19 (Paulinho é o 8, o 80 e está quase a chegar aos 50 na Liga)	59
Anexo 20 (Vamos a contas: quantos casos de Covid-19 há na Liga neste arranque de 2022)	59
Anexo 21 (Renato com a 10 faz passe precioso)	60
Anexo 22 (Eintracht empata em Augsburg)	60
Anexo 23 (Oitavos-de-final arrancam hoje)	61
Anexo 24 (Dérbi de Sevilha acaba suspenso)	61
Anexo 25 (Deyverson quer que Abel fique)	62
Anexo 26 (At. Madrid aposta forte em Reinildo)	62
Anexo 27 (Infantino acena com mais milhões)	63
Anexo 28 (Chelsea e Man United na luta por Rúben Neves)	64
Anexo 29 (Bakambu já faz golos)	64
Anexo 30 (Kylian Mbappé é o melhor do ano)	65
Anexo 31 (“Morri durante cinco minutos”)	66
Anexo 32 (Pedri orgulhoso)	67
Anexo 33 (Athletic e Real discutem troféu)	67
Anexo 34 (Paris SG vê-se grego para sacar... um empate)	68
Anexo 35 (Caminho africano para o Qatar)	69
Anexo 36 (Mourinho dá a volta)	70
Anexo 37 (No último suspiro aparece Dzeko)	71
Anexo 38 (Messi e os tempos com CR7)	72
Anexo 39 (Paulo Bento apurado)	73
Anexo 40 (Portugueses terminaram)	74
Anexo 41 (Del Potro: o gigante está de volta dois anos e meio depois).....	75
Anexo 42 (André Fialho: uma ambição do tamanho do talento)	75
Anexo 43 (Max Verstappen: das pistas de kart ao lugar mais alto da Fórmula 1)	75

Anexo 44 (Ashleigh Barty: a tenista que voltou a por a Austrália a sorrir) 75

Introdução

O jornalismo desportivo é uma área de grande abrangência que engloba uma série de intervenientes, sejam estes principais ou secundários. Dado o tamanho desta área e as derivações entre país, região ou mesmo meio de comunicação, torna-se difícil resumir tudo num trabalho e retirar conclusões que se apliquem a toda a informação que circule sob o nome de jornalismo desportivo.

Assim, este trabalho foca em alguns pontos inerentes ao jornalismo desportivo, a partir do ponto de vista obtido enquanto estagiário no jornal *Record*. A minha experiência de três meses nesta condição está resumida na primeira parte deste relatório, bem como a análise a este meio de comunicação em concreto.

Numa segunda parte, este trabalho reúne considerações teóricas de vários autores sobre o jornalismo desportivo em geral, bem como de questões mais específicas deste meio como são a predominância do futebol, as referências que os meios de comunicação representam uns para os outros e a dependência face aos dados. Numa fase final, é aprofundada a questão das diferenças entre o jornalismo impresso e *online*, tomando as considerações de jornalistas *Record* recolhidas a partir de um inquérito por entrevista (ver anexo 1) como ponto de partida para uma análise/reflexão.

A partir da experiência no *Record*, percebi que o jornalismo desportivo é de facto um grande meio que funciona devido aos esforços de vários intervenientes que, de forma consciente ou não, têm influência no produto final que chega ao cidadão português.

1. Enquadramento do jornal *Record*

1.1 História do jornal

O jornal *Record* surgiu em 1949. Este foi o ano em que se publicou pela primeira vez (na altura enquanto semanário) este jornal que se mantém como uma marca de referência do jornalismo português até aos dias de hoje. Manuel Dias, atleta que esteve presente nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, era um vendedor de jornais que teve a sorte de ser presenteado com a Lotaria Nacional. O prémio, 40 contos, serviu para convencer José Monteiro Poças (então jornalista de “A Bola”) e Fernando Ferreira, professor de educação física, a fazerem parte desta ideia. Assim, a 26 de novembro de 1949 aparece o *Record* nas bancas, pela primeira vez.

Passaram já 72 anos e o jornal viveu momentos bons e outros menos bons. Conta quem os viveu por dentro que houve alturas em que esteve em risco de desaparecer, nomeadamente no pós-25 de abril. Este periódico começou como semanário, passou a bissemanário em 1953, a trissemanário em 1972, a quadrissemanário em 1991. Chegou a sair cinco vezes por semana até que, em 1995, passou a ser uma publicação diária e não mais alterou esse estatuto.

Poucos anos mais tarde, em 1999, o *Record* chegou ao online. O lançamento do *site* significou o início de uma nova era tecnológica na qual o jornal tem apostado bastante para se manter atual e alcançar o maior número possível de pessoas, sem perder a essência. O foco da marca *Record* foi, conforme a vontade de Manuel Dias, dar cobertura a todas as modalidades desportivas, apesar da existência quase inevitável de um grande foco no futebol.

Hoje, o *Record* faz parte do grupo Cofina. Para além desta publicação desportiva, o grupo conta com o “Correio da Manhã” a “CMTV”, o “Jornal de Negócios”, a revista “Sábado” e a “TV Guia”. Estas marcas colaboram entre si enquanto parceiros de comunicação na busca de rentabilizar custos e meios.

Para perceber a realidade deste jornal, é necessário ter em conta que existem três jornais diários especializados em jornalismo desportivo. *Record*, *A Bola* e *O Jogo* procuram formas de se diferenciarem, mas é inevitável que existam pontos de igualdade entre os mesmos, já que cobrem as mesmas temáticas.

1.2. Estrutura do jornal impresso

O *Record* conta diariamente com várias secções na sua publicação em papel e é fiel a uma ordem pré-estabelecida. A primeira página é a mais importante de toda a publicação. A “manchete” de um jornal tem várias funções, tais como: ilustrar a notícia mais importante do dia, fazer uma representação dos conteúdos abordados ao longo do jornal e, não menos importante, ser apelativa para a compra/leitura. Este fator é muito importante, pois, para quem não tem o hábito de comprar a mesma publicação todos os dias, a capa é um fator crucial junto do leitor no momento de escolher o jornal a comprar. Por isso, há uma aposta em grandes imagens, normalmente com uma figura destacada, títulos curtos e apelativos em grandes letras com cores. Tudo isto na busca de se destacar visualmente nas bancas.

A primeira secção chama-se “A abrir”. Aqui encontramos notícias relevantes da atualidade desportiva que não encaixam necessariamente em nenhuma das secções mais específicas que encontramos mais à frente mas que têm um grande valor notícia. Existe a possibilidade de as notícias desta secção terem continuação noutras secções.

Nas páginas seguintes encontramos vários blocos de opinião, análises e outros conteúdos da autoria de pessoas que, não sendo jornalistas *Record*, têm alguma ligação com o desporto, expondo conhecimentos técnicos ou opiniões sobre o universo desportivo.

De seguida, surgem as secções dos três grandes clubes do futebol nacional. Não havendo uma ordem fixa, a seleção que se faz depende do clube cuja atualidade é mais relevante. Estão ali concentrados todos os conteúdos relativos à atualidade do respetivo clube: notícias, declarações, estatísticas, análises à equipa ou ao adversário e artigos de opinião sobre o clube. Esta secção varia no número de páginas conforme a quantidade de informação e atualidade do clube. Normalmente, as secções de SL Benfica, FC Porto e Sporting CP têm uma estrutura semelhante.

Mais à frente, deparamo-nos com a atualidade das restantes equipas do campeonato português. São vários blocos noticiosos, a maioria de pequena dimensão, que retratam a atualidade de vários emblemas portugueses. Nestas páginas entram ainda as divisões inferiores, ordenados pela relevância do campeonato em questão (Liga Portugal 2, Liga 3, Campeonato de Portugal). A secção do Futebol Nacional dá uso a bastantes elementos gráficos a fim de tornar os

dados mais fáceis de ler, tais como tabelas classificativas, listas de marcadores, calendário de jogos/jornadas, etc.

O jornal tem ainda uma secção de futebol internacional. Como o nome indica, aqui estão reunidas as notícias relativas ao que se passa no resto do mundo nesta modalidade. A maioria dos conteúdos são relativos a clubes/países europeus devido à proximidade e relevâncias das competições dessas geografias têm para o nosso futebol. Existe também a preocupação de acompanhar e noticiar os feitos e acontecimentos nos quais existam atletas portugueses envolvidos. Nesta secção também é recorrente encontrar elementos como tabelas e calendários como auxílio para representação dos dados, tal como acontece na secção de Futebol Nacional.

De seguida encontramos a secção das Modalidades. Aqui entram os conteúdos noticiosos relativos aos restantes desportos. Destaque para atletas portugueses e para modalidades/atletas mais mediáticos. Nesta parte do jornal é abordada a atualidade das competições em Portugal bem como a internacional.

A parte final do jornal reúne vários segmentos com informações úteis para o leitor. Desde anúncios de emprego, resultados de lotarias, informações meteorológicas e de bolsa, programação de diferentes canais, entre outros. Encontramos ainda algumas notícias fora do universo do desporto. Este último espaço também é da responsabilidade dos jornalistas, cabendo-me essa função várias vezes ao longo do meu período de estágio. (Ver anexo 2)

Na última página, o *Record* tem um editorial escrito por um membro da chefia do jornal e alguns elementos de carácter menos informativo e mais informal como a “Pancada Central” e as “Medalhas.”

Esta pode ser considerada uma estruturação geral do jornal *Record*. No entanto, é necessário salientar que no jornalismo a forma de apresentação dos conteúdos está em constante adaptação e é regida por aquilo que queremos comunicar. A atualidade e o jornalismo moldam-se mutuamente e os acontecimentos relevantes definem a forma como as notícias são apresentadas no jornal.

Existe uma constante preocupação estética ao longo da publicação. O *Record* utiliza imagens para ilustrar as notícias com fotografias alusivas ao acontecimento ou à pessoa em questão, bem como infografias que permitam ao leitor ter uma interpretação mais facilitada dos dados exibidos. As preocupações relativas à paginação são também visíveis com separadores bem

definidos, escolhas cromáticas condizentes com o assunto em questão (cor do clube que é notícia, por exemplo) entre outros elementos. Todos estes cuidados estéticos tornam mais apelativo o consumo do produto noticioso e mais fácil a sua leitura. Por vezes, as escolhas estéticas podem ter impacto no conteúdo. Os jornalistas podem ver-se obrigados a fazer uma redução de caracteres na notícia para que esta possa encaixar no espaço destinado, mantendo uma harmonia visual na página.

Ao longo de toda a publicação encontramos vários anúncios publicitários. A publicidade do jornal é fundamental para ajudar na rentabilidade da publicação, assegurando a entrada de fundos para garantir que o *Record* tem meios para pagar jornalistas, equipamentos e todo o tipo de despesas associadas ao jornalismo.

1.3. O site do jornal *Record*

Hoje, a esmagadora maioria das empresas, marcas, instituições e outro tipo de atividades têm uma forte presença dos meios online. Isto tornou-se inevitável devido ao enorme fluxo de atividade que estas plataformas registam diariamente. Os consumidores de conteúdos noticiosos estão presentes nestas novas plataformas e os meios de comunicação tiveram de se adaptar a uma nova forma de fazer jornalismo.

No jornalismo, é consensual o valor que a rapidez e a exclusividade têm para determinado meio. Isto ganha uma importância ainda maior quando se fala em comunicar num meio *online*. As distâncias estão muito mais reduzidas, sejam elas físicas ou temporais, e os consumidores estão à espera de receber a informação de forma quase instantânea.

Quando falamos dos jornais em papel, o fator rapidez é importante, mas sempre num contexto temporal de um dia. Ou seja, quando acontece algo relevante para ser comunicado enquanto notícia, o meio em papel tem todo o dia para escrever a peça que só chegará ao público no jornal do dia seguinte. Com a televisão, esta forma de atuar foi alterada. Qualquer acontecimento inesperado que decorra ao longo do dia é preparado de imediato para ser noticiado no bloco informativo seguinte. Podem ser algumas horas de distância entre o conhecimento e a

apresentação da notícia, ou podem ser alguns minutos, no caso de algo acontecer durante a emissão do noticiário. O mesmo acontece na rádio.

No meio *online* é diferente. Quando os jornalistas tomam conhecimento de algo, essa notícia deve ser preparada de imediato, de forma a chegar ao leitor o mais rápido possível. A capacidade de noticiar algo primeiro ganhou uma grande força nos meios digitais, pois o leitor quer também receber a notícia no imediato. Numa segunda camada, pode levantar-se a questão se a rapidez não colocará em causa outros valores que a notícia deve ter.

O *site* do jornal *Record* apresenta-se com várias pequenas “janelas” que representam cada notícia, todas elas ilustradas com uma fotografia. Desta forma, a navegação fica mais facilitada. No topo do *site*, encontramos um menu com as diferentes secções e, ao longo da página, vemos vários tipos de conteúdo: vídeos, classificação, sondagens, foto galerias, podcasts, etc... (Ver anexo 3)

A apresentação das notícias respeita uma ordem de relevância do conteúdo. No topo da página, surge o assunto mais “importante” do dia que pode, ou não, ser o mais recente. Também as secções acabam por funcionar de uma forma diferente quando comparadas com o jornal físico. Apesar de as notícias do *online* terem atribuídas a secção à qual correspondem, não surgem, na página principal, reunidas. Na primeira página do *site* têm lugar as notícias mais relevantes do dia, seja estas de que secção forem. Se o leitor assim entender, pode optar por ver as notícias agrupadas por secções, tendo opção de o fazer ao percorrer o menu do *site*.

O *Record* também costuma apostar em diretos. Este formato consiste no acompanhamento ao minuto de jogos, eventos, galas, desenvolvimento de notícias, etc... Para os leitores que, por algum motivo, não consegue ver a emissão do acontecimento na televisão podem acompanhar tudo através do direto *Record* e ficar a par do sucedido de forma quase imediata.

2. Experiência de estágio

2.1 O primeiro dia

No dia 22 de novembro de 2021, iniciei oficialmente o meu período de estágio no jornal *Record*. Foi-me comunicado para estar às 15 horas no edifício da Cofina, em Lisboa, e assim fiz. Cheguei naturalmente ansioso, sem saber muito bem o que esperar. Ainda na receção foi-me explicado o sistema de entrada e saída no edifício e entregue o cartão pessoal de acesso ao mesmo. De seguida, fui direcionado para o departamento de Recursos Humanos onde tratei da documentação necessária para iniciar o estágio.

Quando finalmente cheguei à redação, fiquei impressionado. É um espaço enorme com dezenas de televisões e computadores ligados e pessoas a circular de um lado para o outro. Ainda assim, como me foi explicado, uma parte dos trabalhadores estão em regime de teletrabalho devido à pandemia. Ainda sem perceber qual a organização feita, reparei que toda a redação estava separada em pequenos grupos.

Fiz uma visita guiada ao espaço com um elemento da secretaria da redação. Foi-me explicado que naquele espaço funciona o *Record*, *Correio da Manhã*, *Negócios*, revista *Sábado*, a revista *Máxima*, *Destak*, e ainda a *CMTV*. Todas estas publicações têm o seu espaço específico dentro da redação. Na parte do jornal *Record*, foram-me apresentadas as diferentes secções do jornal e os seus espaços de trabalho: modalidades, internacional, futebol nacional, Benfica, Sporting e a bolsa. Este último deixou-me um pouco confuso, pois não percebi de imediato do que tratava. A secção de *online* funciona numa outra zona, juntos das respetivas secções *online* das outras publicações.

Feita a visita, foi-me comunicado que nesse dia iria ficar no Futebol Nacional e pediram-me a minha primeira peça. No dia anterior à minha estreia no jornal, houve um dérbi de futsal que envolveu alguma polémica. Sporting e Benfica recorreram a comunicados para mostrar os seus pontos de situação e foi-me solicitado que procurasse esses comunicados e retirasse daí o mais relevante para fazer uma peça sobre esta “guerra de comunicados”. (Ver anexo 4) E assim foi. Esse acabou por ser o título da minha primeira peça para o jornal *Record*. Escrevi o texto, reencaminhei-o para o redator que “estava responsável por mim naquele dia” e que fez pequenas alterações, explicando-me algumas regras de escrita específicas para o jornal.

Depois disto, foi-me introduzido o Millenium Editor. Este é o *software* usado para “se fazer” o jornal. É ali que se produzem as páginas, escrevem-se os textos nos espaços destinados, e adicionam-se as fotografias e grafismos. Indicaram-me onde seria colocada a minha peça e passei para aí o meu texto, descobrindo um “problema” que vivi várias vezes durante os meses seguintes. O espaço dedicado a cada peça já está definido, pelo que o texto tem de se adaptar ao espaço, e não o contrário. Foi a primeira vez que lidei com este constrangimento que me obrigou a reduzir o texto até encaixar na perfeição no espaço. É um exercício complicado, mas que se torna eficaz para definirmos o que é realmente importante e “cortar” informação acessória.

Passei o resto do dia com outras pequenas tarefas, entre as quais uma que não me foi pedida mas que é fundamental para que a experiência de estágio seja mais agradável. Falo de conhecer quem está à minha volta e começar a ligar caras a nomes. Um processo demorado devido às largas dezenas de pessoas que conheci ao longo destes três meses.

Foi-me também comunicado que iria integrar a secção da bolsa, algo que me deixou um pouco apreensivo por não saber o que era. Depois da explicação, percebi que fazia parte de um grupo de jornalistas que é distribuído pelas secções consoante o volume de trabalhos e um modelo de rotação. Assim, nos três meses seguintes, passei várias vezes por todas as secções do jornal *Record*, bem como pela secção de desporto da CMTV, como está descrito mais à frente.

2.2. Rotina de estágio

Apesar de se poder dizer que na profissão de jornalista não existem dias iguais, a estruturação da minha rotina na redação manteve-se bastante regular. Ao chegar ao local de trabalho, dirigia-me ao espaço onde estavam os jornais do dia e pegava num exemplar do *Record* para folhear e ver o resultado final do dia anterior, apesar de saber o que tinha sido feito, nomeadamente as peças escritas por mim.

De seguida, dirigia-me à secção a que estava destinado naquela jornada e, após a reunião dos editores que decorre no início de cada dia de trabalho, eram definidas as tarefas a desempenhar. Quando estava a trabalhar no jornal impresso essa planificação é mais simples, ficando desde logo atribuídos os jogos que deveria acompanhar. No caso do *online*, ainda que

existindo uma planificação, a força do imediato e a necessidade de noticiar com rapidez os acontecimentos acabavam por tornar esses dias menos previsíveis. Algo que me surpreendeu pela positiva foi a boa organização da redação. Apesar de tratar de um leque enorme de assuntos e tendo de estar atentos à imprevisível atualidade, toda a gente sabe o que deve fazer.

Embora os conteúdos sejam sempre diferentes, o formato do dia-a-dia dos jornalistas é bastante semelhante. Depois da reunião de editores estava tudo definido e restava dividir as tarefas. A partir daí, cada jornalista trabalhava ao seu ritmo, apesar de este ser sempre intenso, para redigir as peças que tinham em mãos. As pausas para as refeições não estão marcadas a uma hora certa, o que dá aos jornalistas a liberdade de escolher esse momento.

A partir das 23h, começavam a ser fechadas peças. Os editores reviam os textos escritos pelos jornalistas, faziam as alterações necessárias, e ‘fechavam’ peças e páginas, indicando que aquele conteúdo estava pronto para seguir para a impressão. A boa organização e divisão de trabalhos fazia com que a partir da meia-noite já quase todo o jornal estivesse pronto, faltando apenas acertar alguns detalhes, nomeadamente a capa do jornal.

Apesar das diferenças entre escrever para o *online* ou para o jornal impresso, o meu horário, o formato de redação e a obrigação de deixar os textos para revisão do editor mantiveram-se inalteráveis. Os momentos que quebravam a rotina eram as saídas da redação. No período em que estagiei no jornal *Record*, acabei por não ser destacado para jogos nos estádios ou pavilhões. As imposições pandémicas criaram regras apertadas em relação à presença da imprensa, o que inviabilizou essa possibilidade.

Ainda assim, contei três saídas da redação para acompanhar diversos eventos que não eram jogos. Apesar de poderem ser definidas com pouca antecedência devido ao fator inesperado do acontecimento, as saídas também estavam bem planeadas. O jornalista e repórter de imagem ou vídeo destacados estavam escolhidos previamente, bem como a hora de saída, o transporte, e outros detalhes. Estas experiências fora do contexto da redação foram muito enriquecedoras, pois permitiram-me conhecer e trabalhar a realidade jornalística junto dos protagonistas. (Ver anexo 5)

Como membro integrante da bolsa de desporto, acabei por colaborar também com a secção de desporto da CMTV. Ai, as minhas tarefas consistiam em criar peças e off's para a televisão. Trabalhar para este suporte obrigou-me a aprender a utilizar um novo *software*, bem como adaptar-me à linguagem de televisão. Os textos, uma vez que são lidos e gravados, devem

respeitar algumas regras próprias do jornalismo de televisão. Também o lead e o lançamento das peças têm de ser escritos segundo determinadas regras para não complicar a tarefa aos pivots. Desenvolvi ainda as minhas capacidades de edição, seja de áudio, com a gravação e cortes na voz, bem como no vídeo, onde tinha de recolher imagens disponíveis na base de dados para ilustrar as peças.

Apesar de algumas dificuldades comuns aos primeiros dias de trabalhado, rapidamente comecei a ficar confortável com o ritmo da redação e sentir-me parte daquele grupo de jornalistas. A confiança aumentou proporcionalmente com a experiência, bem como a qualidade dos trabalhos que fui assinando. Na parte final do estágio, ser um jornalista *Record* já representava uma rotina completamente enraizada em mim, na qual me sentia confortável e produtivo.

2.3. Jornalismo em tempos de pandemia

É necessário ter em conta que toda a minha experiência de estágio ocorreu durante um período pandémico em Portugal, com todas as limitações que isso representa. Milhões de empresas e de trabalhadores por todo o mundo tiveram de alterar os modos de produção de forma a ficarem mais protegidos de uma possível infeção, mas procurando manter a produtividade habitual. No caso do jornalismo, a pandemia da Covid-19 também teve um forte impacto no funcionamento de todos os meios de comunicação. Para além de se tornar o assunto central dos noticiários, alterou comportamentos e formas de operar dentro das redações.

Ainda assim, mesmo não conhecendo a realidade da redação do jornal *Record* pré-pandemia, não considero que a minha experiência tenha sido menos “real” pelo contexto pandémico que envolveu todos os meus dias como estagiário. O jornal estava a funcionar num modelo híbrido: alguns jornalistas permaneciam na redação e outros trabalhavam a partir de casa. Eu acabei por trabalhar sempre na redação, permitindo-me estar sempre no centro da ação do jornal e junto dos recursos necessários para desempenhar as minhas funções da melhor maneira. O uso de máscara foi obrigatório em todos os momentos, mas a única dificuldade levantada por essa obrigação foi a de ligar nomes e caras nos primeiros tempos. A nível prático não teve qualquer impacto no trabalho enquanto jornalista.

Talvez o facto de nunca ter estado na redação com todos os jornalistas em trabalho presencial tenha sido a principal diferença entre o meu período de estágio nestas condições e o que se considera o quotidiano normal no jornal *Record*. Também as saídas da redação para acompanhar determinados eventos/acontecimentos ocorreram respeitando as regras sanitárias, mas não me impedindo de ter essas experiências.

Se a nível do funcionamento diário do jornal não identifiquei condicionantes incontornáveis derivadas à pandemia, a verdade é que esta teve um forte impacto no jornalismo. A presença de um vírus impossível de detetar a olho nu obrigou o mundo a proteger-se para evitar o aumento de contágios e todas as suas possíveis consequências. Assim, o modelo de funcionamento da sociedade foi alterado com o encerramento de muitas atividades e serviços e com a adaptação de outros às medidas sanitárias recomendadas.

O facto de o mundo se ter tornado um lugar diferente teve um inevitável impacto no jornalismo, já que muitos procedimentos usuais foram interrompidos, nomeadamente: o contacto presencial com fontes, eventos com grande interesse jornalístico, obrigação de operar em regime de teletrabalho, com todas as limitações que este modelo representa, os leitores/telespectadores também mudaram os seus interesses e mostravam grande curiosidade para saber os desenvolvimentos acerca da Covid-19, etc.

Tal como refere a obra de Miranda, Fidalgo e Martins (2021), a pandemia também trouxe impacto a nível do funcionamento das atividades jornalísticas. A impossibilidade de contar com a presença física nos eventos acabou por alterar o funcionamento dos mesmos. Os jornalistas e os restantes intervenientes desses mesmos eventos tiveram de respeitar as limitações que a tecnologia nos impõe, alterando de forma inevitável os processos de trabalho.

“Por seu lado, o fortíssimo impacto da pandemia nas vidas quotidianas predispôs as audiências a absorverem tudo o que de mais impactante dizia respeito ao tema. Como neste tempo também se tornou mais difícil manter as rotinas de verificação de informação entre jornalistas (por força das condições de trabalho), os exemplos de desinformação e manipulação proliferaram no espaço público – seja através das redes sociais e de ‘produtores de conteúdo’ que nada têm a ver com jornalismo, seja através dos média tradicionais, mais pressionados pela rapidez, pela concorrência e pela vontade de ganhar visibilidade. E os danos na essencial relação de confiança dos cidadãos com a informação que circula no espaço público, já a passar por tempos difíceis acabaram por agravar.” (Miranda, Fidalgo, Martins, 2021, p.292)

Como todos os restantes trabalhadores, alguns jornalistas também sofreram com o primeiro impacto da crise social e económica causada pela Covid-19. A procura da segurança no trabalho obrigou muitos profissionais a passar para o modelo de teletrabalho e, em alguns casos, com cargas de trabalho diminuídas que se refletiram numa redução dos salários, com recurso ao lay-off.

No entanto, e embora o jornalismo tenha privilegiado muito a noticiabilidade à volta da pandemia, a verdade é que o jornalismo desportivo foi dos poucos campos que se manteve mais próximo daquilo que é o seu funcionamento normal. O jornalismo de saúde teve uma inevitável e aprofundada exploração da realidade pandémica. Na área política, a atuação governamental foi fortemente influenciada pela pandemia e, por consequência, as notícias também. O impacto económico da Covid-19 no país e no mundo também obrigou o jornalismo especializado a focar no tema e o próprio jornalismo tecnológico esteve em altas, pois as restrições pandémicas colocaram a tecnologia no centro do nosso quotidiano como forma alternativa de manter algumas atividades.

É claro que o jornalismo desportivo também sofreu com a Covid-19. O simples facto de os próprios atletas serem infetados, os eventos terem sido cancelados ou realizados à porta fechada foram notícias comuns baseadas na pandemia. No entanto, apesar da realidade sempre presente, o jornalismo desta área manteve as suas linhas habituais quando os eventos desportivos regressaram.

Relativamente ao meu estágio, a Covid-19 foi sempre algo presente na rotina de jornalista. Na redação estavam implementadas algumas medidas de tentativa de redução dos contágios, como o distanciamento físico, o uso obrigatório de máscara e a higienização regular das mãos e das superfícies de trabalho.

Para além disso, o funcionamento da redação manteve-se bastante fiel ao considerado “normal”, segundo os jornalistas com quem trabalhei. Apesar de não ter um impacto prático na minha experiência no *Record*, a pandemia influenciou algum conteúdo que produzi, no sentido de que várias notícias publicadas estavam relacionadas com o tema. Desde atletas a outros profissionais do desporto infetados com Covid-19 que geraram notícias, aos números diários de novos casos publicados pela Direção-Geral da Saúde que repliquei várias vezes enquanto notícia para a secção Fora de Campo, a pandemia acabou por marcar o meu estágio do ponto de vista do mundo que se estava a noticiar.

Ainda assim, apesar de a Covid-19 ter estado presente tanto na vertente do conteúdo publicado como em questões práticas de se trabalhar numa redação, a boa organização do *Record* bem como a do universo desportivo no geral, permitiram que o meu estágio e os eventos desportivos da altura decorressem com êxito.

2.4. Dependência face a dados estatísticos

Para além de contar histórias e relatar acontecimentos, fazendo da palavra e da imagem as suas principais armas, atualmente o jornalismo também se faz muito a partir de números. Na minha experiência dentro do jornalismo desportivo, tornei-me muito ciente dessa realidade ao lidar com uma necessidade quase diária de encontrar números e dados que comprovassem e dessem força à informação lançada.

O jornalismo desportivo recorre muito a dados porque o próprio desporto também o faz. Ou seja, as diferentes modalidades recorrem a estatística para medir as respetivas performances e, se o jornalismo quer ser realista e estar de acordo com a linguagem usada no meio que noticia, acaba por seguir também essa tendência.

Considero isto algo positivo. Em primeiro lugar porque, inevitavelmente, acaba por direcionar a notícia para a realidade que pretende relatar. Ou seja, os números representam algo específico que tem a mesma leitura em todas as partes do mundo. Já as palavras podem ser sujeitas a diferentes interpretações e acabam sempre por ter problemas com as barreiras linguísticas. Por outro lado, para além de tornar a notícia mais fiel à verdade dos acontecimentos, os números também tornam a notícia mais fiel à realidade propriamente dita. Se, pegando/tomando um exemplo de uma qualquer equipa desportiva, existe uma corrida a plataformas e ferramentas de recolha, aglomeração e tratamento de dados para eles próprios terem uma melhor perceção da sua atividade, o facto de o jornalismo se deixar levar por essa corrente também o coloca mais próxima da realidade vivida no desporto.

Ainda assim não podemos esquecer algumas contrapartidas que os números representam. Estes são muito fáceis de interpretar para leitores que têm um conhecimento básico a este nível. Para quem não domina o tópico, pode ser algo muito difícil de descodificar. Por isso,

os números não excluem a necessidade de um apoio de texto, seja para complementar a informação ou para criar uma leitura alternativa.

No futebol existem cada vez mais plataformas de dados que medem os rendimentos dos intervenientes. As equipas técnicas recorrem a esses dados para ter uma perceção detalhada do rendimento das equipas e o jornalismo usa esses mesmos dados para dar ao leitor uma visão mais técnica do desporto, algo positivo que permite fugir da onda de especulação e sensacionalista que o futebol propicia.

No entanto, ainda retomando o exemplo anterior, se, ao ler um jornal, nos deparamos com a informação de que determinada equipa fez um total de 600 passes durante um jogo, podemos ficar esclarecidos quanto ao estilo do jogo desse conjunto ou então completamente perdidos nesta informação. Isto porque, apesar de nos darem uma informação extremamente precisa, os dados necessitam de um enquadramento para serem interpretados. Só dessa força conseguimos perceber se os 600 passes num jogo é um valor alto ou baixo em relação a, por exemplo, uma média de todas as equipas.

“Durante um jogo de futebol, grandes quantidades de dados são recolhidas e usadas por jornalistas desportivos: performances dos jogadores, toques na bola, remates à baliza mas também a temperatura no relvado, número de espectadores ou as performances dos árbitros. Assim, os dados recolhidos beneficiam os próprios clubes que os usam como propósito de treino mas também para empresas especializadas que fornecem os dados brutos para os media. Sob o nome de ‘profissionais transparentes’ estes fazem, entre outras coisas, análises com animações 3D através de estúdios virtuais de televisão. Os dados em bruto são disponibilizados na internet de forma a oferecer aos entusiastas do desporto a possibilidade de vislumbrar como fazer apostas ou reproduzir os jogos ao detalhe” (Horky & Pelka, 2016, p. 591)

Durante o estágio no jornal *Record*, usei com bastante frequência as plataformas ‘Transfermarkt’, ‘BeSoccer’, ‘ZeroZero’, ‘Opta’, entre outras, para a realização de algumas peças que implicavam o uso de dados para explicar determinadas realidades. Nos artigos *Premium* em que fazia uma espécie de perfil de uma figura do desporto, estas plataformas eram essenciais. A necessidade de encontrar informação muito específica e detalhada obriga os jornais a recorrer a plataformas de dados para complementar as suas peças com informações do tipo: idade, consulta de dados de épocas anteriores, estatísticas e muitos outros.

Nas notícias mais efémeras não existe tanto a necessidade de recorrer a números. Informações rápidas e diretas sobre determinados acontecimentos que vão sendo lançadas ao longo do dia focam-se, principalmente, no acontecimento propriamente dito, recorrendo a dados quando são necessários para explicar a situação.

Os casos onde tive de recorrer a plataformas de estatística para redigir peças foi nos conteúdos Premium para o site do *Record*. Nestas peças é feita uma abordagem mais detalhada de determinado acontecimento, recordando episódios semelhantes anteriores e outros temas relacionados. Neste formato, os dados tornam-se aliados fundamentais para compreender a realidade que se procura expor. Muitas das vezes consistia em comparar comportamentos ou rendimentos desportivos atuais com mais antigos, e a estatística permitia ao leitor ter uma forma de comparar os dois períodos. (Ver anexos 6 a 20)

Contudo, apesar de trazer vantagens claras a clarificação e apoio à ilustração de determinadas realidades, o jornalismo de dados tem um contraponto que pode ser difícil de superar, como Lorenz Matzat apontou num artigo publicado em 2011. “No entanto, o jornalismo de dados tem dois problemas centrais. É trabalhoso, requer pesquisa e ‘alfabetização computacional’, ou seja, a capacidade de o jornalista operar o computador e até mesmo mostrar habilidades de programação.” (Matzat, 2011)

Esta necessidade de ter jornalistas capazes de recolher, agrupar, tratar e publicar dados de forma a serem facilmente compreendidos pode ser algo árduo de se conseguir. Assim, os jornais continuarão dependentes de plataformas de estatística, compostas por profissionais na recolha e tratamento de dados com conhecimentos de programação. Para usar as estatísticas nas peças jornalísticas, os meios de comunicação ficam sujeitos aos dados existentes e disponíveis nestas plataformas para ilustrar as suas peças.

3. O jornalismo desportivo

3.1. As particularidades desta área

A especificidade que caracteriza o desporto obriga a que uma parte do jornalismo se especialize para abordar esta área. Existe um conjunto de termos técnicos muito próprios, bem como uma obrigatoriedade de entender a modalidade, sobretudo as suas dinâmicas dentro e fora do terreno de jogo. Numa longa obra sobre o jornalismo desportivo, Raymond Boyle afirma que esta forma de jornalismo sempre foi vista hierarquicamente como o “departamento de brincar” no contexto do jornalismo, pelo facilitismo e algum desleixe que lhe está associado e pelas notícias ‘soft’ que tendencialmente o caracterizam.

A questão de que o jornalismo desportivo apenas aborda temas “menores” é algo demasiado simplista para resumir os conteúdos produzidos nesta área. Dentro do jornalismo desportivo, existem vários formatos, eventos e abordagens muito distintas.

“Embora o debate sobre o papel, a importância e o valor social do jornalismo desportivo, seja dentro ou fora da profissão, seja muito frequente, a rejeição desta área por ser um ‘entretenimento pouco sério’ é simplesmente subestimar a gama de material que encontramos agora sob o título de jornalismo desportivo. (...) Por muito que alguns académicos não gostem dele, faz parte desta mistura. Às vezes o desporto pode ser trivial, sem importância. Outras vezes uma forma cultural muito significativa e acaba por ser um indicador de maior força social na cultura e na sociedade.”
(Boyle, 2006, 13)

Apesar deste olhar crítico para o jornalismo desportivo, a realidade é que esta modalidade está associada a eventos e acontecimentos extremamente mediáticos, vivendo muito à base disso. O facto de determinado evento desportivo poder ter um alcance mundial ajuda a que todo o conteúdo se promova com o mesmo.

Uma nota que pode ser salientada nesta reflexão é que nenhum tipo de jornalismo se apresenta mais mediático que os restantes. O que acontece é que a área na qual o jornalismo se especializou é tanto mais mediática quanto maior for a grandeza do evento/acontecimento que se noticia. O mesmo acontece no desporto. Num jornal desportivo há vários exemplos de notícias que não têm grande importância para a generalidade do público. De uma forma muito simplista, podemos dar o exemplo de algumas modalidades com poucos seguidores /adeptos e que, por

isso mesmo, levam a que as notícias sejam também pouco lidas. Por outro lado, há acontecimentos seguidos por muita gente e que levam a uma produção maior em tamanho e em quantidade de notícias relacionadas com esse tema. É o caso dos grandes jogos de futebol. O interesse é tanto que essas notícias ‘furam’ a barreira do jornalismo especializado e ocupam espaços de destaque nos jornais generalistas.

Este valor-notícia do acontecimento que define o alcance das notícias também acaba por servir de referência para a estruturação dos jornais e dos respetivos *sites*. As publicações dispõem os seus conteúdos em forma de pirâmide invertida em termos de interesse geral. Assim, as notícias que têm maior procura por parte dos leitores surgem no topo dos *sites* e nas primeiras páginas dos jornais, satisfazendo a vontade do leitor, aumentando o número de compradores e leitores e, por fim, tornando todo o trabalho mais rentável para melhorar o jornalismo.

A necessidade de segmentar o jornalismo parte da divisão de interesses dos públicos e dos leitores, que variam com o tempo, bem como as suas exigências em relação aos produtos jornalísticos que os meios disponibilizam. Assim, como forma de responder à procura dos leitores/telespectadores, os meios de comunicação foram-se fragmentando para cobrir as várias áreas de uma forma mais especializada.

“O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado a essa lógica económica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta eficaz, de lucro para conglomerados mediáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação de audiências específicas.” (Abiahy, 2005, p. 5)

O destaque do jornalismo desportivo assenta na base de o próprio desporto ser por si congregador de grande interesse do público. E é também esta procura pelo desporto que permite que exista uma especialização nessa área

“A imprensa desportiva, tanto jornais como revistas, pode ajudar a incrementar o interesse antes do evento desportivo propriamente dito e mantê-lo na esfera mediática muito tempo após o mesmo terminar, o que é fomentado pelo estatuto de celebridade que envolve as figuras desportivas.” (Rowe, 2003, 79)

Quando falamos do jornalismo desportivo em Portugal, temos de perceber que a esmagadora percentagem do trabalho jornalístico é desenvolvida em torno ao futebol. Esta

modalidade concentra as atenções da maioria dos entusiastas do desporto e, por isso, é também a mais explorada pelo jornalismo desportivo.

Esta realidade vai para além do jornalismo impresso. Na televisão, na rádio e, mais recentemente, nos meios *online*, os espaços dedicados ao desporto abordam essencialmente o futebol. Por isso, vemos nos canais informativos das televisões longos blocos com programas de notícias, debates e análise sobre futebol. Na rádio isto também acontece, para além do acompanhamento dos eventos em direto, construído através de relatos.

A importância que o futebol foi acumulando ao longo do tempo fez com que os jornais criassem separadores claros entre esta modalidade e as restantes. O *Record* é um claro exemplo disto. O jornal apresenta várias páginas com a atualidade do “desporto-rei” e tem um separador que indica o início da secção das modalidades. Nesta parte da publicação encontra-se a atualidade de todos os outros desportos, com destaque para o que se passa no país e no mundo.

Outra das especificações com a qual o jornalismo desportivo tem de lidar é com o apego emocional entre o público e os clubes ou atletas envolvidos nos acontecimentos noticiados.

“A excitação vivida em consequência do envolvimento pessoal relevante da identificação com uma equipa (muitas vezes mais específico a lealdade clubística) permite, no caso do futebol, a satisfação das necessidades de um certo ‘descontrolo descontrolado’ das emoções, socialmente aceite. Inclusive legítima, pelas características de espetáculo de massas, formas transgressivas de comportamento, nomeadamente no espaço do estádio.” (Tiesler & Coelho, 2006, p. 323)

Este envolvimento emocional complica a trabalho do jornalista no momento de perceber e tentar justificar algumas atitudes dos atletas ou mesmo dos adeptos. Se nas outras áreas da sociedade as ações são muitas vezes previsíveis ou então mais fáceis de desconstruir por percebermos claramente qual é a intenção ou o interesse em determinada pessoa fazer algo, no desporto entra na equação uma realidade emocional que confunde este processo de compreensão e torna o leque de opções possíveis muito maior.

Para além de tornar mais complexo o trabalho de análise do acontecimento, a emoção que está associada ao desporto acaba por passar também para o jornalista que, não mostrando emoção por um clube/atleta em detrimento de outro, por vezes mostra emoção pelo acontecimento em si. Esta situação é comum quando acontecem feitos históricos ou alguém se destaca com um gesto técnico fora do comum.

“Por vezes, um discurso jornalístico que absorve alegrias, tensões, ansiedades, explosões de contentamento e expõe tudo isso num registo direto poderá ser mais informativo do que o relato equidistante dos factos. A equação que identifica a informação com a razão e o espetáculo informativo com a emoção revela-se, deste modo, demasiado limitativa. Um programa de desporto que põe em cena uma conversação, nomeadamente um debate, necessita de discursos pontuados pelo racional e pelo emocional”. (...) “Ao legitimar a presença das emoções no jornalismo, nomeadamente no jornalismo desportivo, estamos conscientes de que destacamos uma componente do discurso mediático que facilmente poderá resvalar para incitamentos a tumultos por parte dos adeptos, para o desrespeito pelo bom nome dos jogadores ou dos árbitros, para espetáculos de entretenimento...Por isso, também defendemos a urgência de se promover uma ética exigente nos princípios, rigorosa nos métodos e intransigente na respetiva aplicação.” (Lopes & Pereira, 2006, p. 7)

Esta noção de que a emoção é uma parte importante do desporto e, por isso, do jornalismo que o cobre, pode empurrar o jornalista para uma área que fica próxima do sensacionalismo. Existe quase um sentimento de desejo no jornalista para que o evento apresente contornos quase cinematográficos, pois isso torna a história mais emocionante e facilita o trabalho de quem a conta. Ou seja, mesmo que o jornalista seja completamente fiel ao relato dos acontecimentos, se o evento tiver tido emoção, a notícia, enquanto espelho do evento, também a terá e isso será positivo para o número de vendas e leituras.

Vejamos um exemplo bem conhecido na realidade portuguesa. Portugal venceu o Campeonato da Europa em 2016 numa final frente a França, em solo francês. Este facto presta de imediato mais emoção à história, pois teoricamente uma equipa é sempre mais forte quando joga no seu país. Numa fase inicial do jogo, Cristiano Ronaldo, figura principal da seleção portuguesa e um dos melhores jogadores da história, sai lesionado. Neste ponto são claramente visíveis semelhanças entre os acontecimentos e uma narrativa cinematográfica, já que se deram vários fatores que parecem colocar uma equipa em clara desvantagem em relação à outra. Como sabemos, bem perto do final do encontro, Portugal acabou por vencer fruto de um gol de Éder, um jogador que poucos consideravam poder vir a ser uma peça importante da equipa. Assim, em linguagem de cinema, acabou por ser o ‘elo mais fraco’ a derrotar o inimigo que parecia invencível. Reuniram-se todos os ingredientes para se criar uma narrativa com emoção que cativa as pessoas. Na passagem para o jornalismo, mesmo com toda a isenção, rigor e objetividade, o relato do que

aconteceu naquela noite em Paris não perdeu a vertente emotiva nem o valor enquanto história e, por isso, teve muita procura mesmo num formato de notícia.

3.2. A agenda no jornalismo desportivo e a força do Futebol

Já muito se falou e estudou acerca da predominância do futebol no jornalismo desportivo praticado em Portugal. Entre as várias teorias e pensamentos, todos acabam por concordar em que é um fenómeno incontornável, profundamente enraizado na cultura do país. Apesar da vertente de serviço público, o jornalismo tem a necessidade de ser financeiramente sustentável. Isto é, tendo em conta todo o trabalho e investimento que um jornal implica, este deve procurar produzir receitas para que possa ser autossuficiente ou até mesmo gerar lucro.

Assim, e ainda que os preços dos jornais apresentem uma crescente subida, aquele conjunto de folhas de papel no qual dezenas de jornalistas e outras pessoas trabalharam durante um dia tem um valor comparativamente baixo. Para que seja possível rentabilizar um jornal do ponto de vista económico, é necessário que este chegue ao maior número possível de pessoas, de modo a aumentar as receitas com a sua venda. Para isto, como qualquer outro produto que se vende ao público, o jornal também procura ir ao encontro aos gostos e interesses da sua audiência, com o objetivo de apelar à sua aquisição e leitura.

Num país (não sendo o único) em que o futebol capta a esmagadora atenção da população a nível de desporto, torna-se natural que o jornalismo aplique a esta modalidade um também esmagador protagonismo nos seus conteúdos. Por isso, o futebol ocupa quase a totalidade do espaço do jornalismo desportivo.

Este poder que o futebol tem na cultura portuguesa já foi estudado por vários autores que acabam por apontar a questão da emoção e o sentimento de identificação com o principal causador desta devoção.

“A participação imediata ou televisionada nos eventos de futebol, a comunicação do conhecimento futebolístico e a identificação com uma equipa, bem como a prática do jogo – e, no caso dos mais jovens, o sonho de se tornarem jogadores profissionais, - desempenham um importante papel para milhões de pessoas de todo o mundo, independentemente, ou quase, do lugar onde vivem e

das suas condições de vida. Isto torna o futebol uma das principais formas/expressões culturais e simbólicas da modernidade. (Tiesler & Coelho, 2006, p.315)

O futebol acaba por ocupar a maior parte do espaço no jornalismo desportivo. A minha experiência no jornal *Record* permitiu-me comprovar isso mesmo. Ainda assim, há momentos nos quais outras modalidades chegam a ter um protagonismo que ultrapassa o futebol, ainda que apenas em ocasiões pontuais. Normalmente acontece quando um atleta português alcança um grande feito numa outra modalidade, sendo que essa conquista alcança um lugar de destaque durante um determinado período. “A preeminência da informação futebolística nos espaços desportivos é tão evidente que apenas é colocada em causa temporariamente quando surgem campeões noutras modalidades que se convertem, por aquilo que representam, em ídolos nacionais.” (Torrijos, 2012, p. 84)

Esta lógica baseada na visão capitalista do mercado jornalístico levanta uma outra questão. Uma vez que o futebol é o grande destaque no jornalismo desportivo em detrimento de outras modalidades, isso leva a que essas mesmas modalidades não tenham a visibilidade desejada, o que, por sua vez, faz com que o público as desconheça e ganhe interesse pelas mesmas.

“O grande volume de oferta que reúne o desporto e faz com que seja o produto jornalístico mais exigido e consumido pelos cidadãos e, além disso, o mais pretendido pelas empresas de comunicação, que oferecem em cada temporada montantes milionários para a aquisição dos direitos televisivos das grandes competições nacionais e internacionais, especialmente as futebolísticas”. (Torrijos, 2012, p. 79)

Este processo torna-se numa bola de neve, que torna o futebol cada vez mais protagonista no jornalismo desportivo, consequentemente cativa mais adeptos e este aumento do público leva os jornais a falar ainda mais do desporto-rei. É algo que se torna difícil de combater.

No meu período de estágio no jornal *Record*, também lidei com esta questão. Na qualidade de estagiário, não tinha a responsabilidade de escolher os temas para o jornal impresso. A questão da agenda não era da minha responsabilidade e eu escrevia conforme a secção na qual estava inserido naquele dia. A maioria das vezes fiquei destacado na secção de Futebol Internacional ou na de Futebol Nacional. (Ver anexos 21 a 39). Também estive algumas vezes na secção de Modalidades onde, obviamente, não se tratava futebol. (Ver anexo 40)

No caso do *online*, os contornos da questão são diferentes. A constante redação de notícias de última hora a partir de informação da imprensa internacional eram sobre todas as modalidades. O futebol manteve sempre um espaço de destaque, mas nos momentos em que navegava nos *sites* internacionais para saber o que era notícia lá fora, também acabei por abordar e redigir peças sobre diferentes modalidades.

Este processo pode não ser completamente consciente, pois o objetivo era encontrar informações que tivessem valor-notícia para os leitores do *Record*. Não eram redigidas peças sobre modalidades apenas para ‘cumprir’ um dever, mas sim porque as notícias em causa tinham um real interesse para os leitores.

O futebol também representa a maior fatia dos artigos *Premium*. Ainda assim, ao longo do estágio, escrevi várias peças nesse formato sobre outras modalidades. Ao serem peças mais longas, mais detalhadas e com necessidade de partilhar informações que são à partida excluídas nas notícias mais breves, fui obrigado a um trabalho de pesquisa mais demorado para conhecer alguns detalhes sobre essas mesmas modalidades que desconhecia. (Ver anexos 41 a 44)

3.3. A referência dos restantes jornais desportivos

Os meios de comunicação apresentam algumas diferenças entre si, mas, na base, todos eles se regem pelo objetivo de informar de forma isenta, clara e direta. Ainda que na prática todos os meios de comunicação sigam estas ideias de forma fiel, surgem sempre formas diferentes de se fazer jornalismo, nascendo aí as diferenças entre as publicações.

Quando tratamos de jornalismo especializado em determinado campo, é natural que as semelhanças sejam muitas, pois, afinal de contas, estão a noticiar a mesma realidade e os mesmos acontecimentos. Podem surgir diferenças em alguns pontos, mas as publicações acabam por identificar o valor-notícia, levando a que os diferentes meios de comunicação falem sobre os mesmos temas.

Isto acontece de forma inequívoca no jornalismo desportivo, seja ele nacional ou internacional. Tendo como referência os três diários desportivos portugueses, é possível identificar inúmeras notícias a partir dos mesmos acontecimentos. Isto acontece de forma mais “agravada”

em Portugal por se tratar de uma realidade relativamente pequena. Em Espanha, apesar de a cultura desportiva ser muito semelhante, a dimensão do país e uma presença mais forte das tendências regionalistas acabam por criar diferenças mais claras entre os diários desportivos do país.

Isto leva a que, tomando as características mencionadas anteriormente como vantagem, os jornais desportivos olhem uns para os outros como um local de consulta e de comparação. Ou seja, as diferentes publicações estão atentas às notícias lançadas pelas demais para se assegurarem que nenhum acontecimento relevante é esquecido.

Ao longo do meu estágio no jornal *Record*, usei outros meios de comunicação como fontes de consulta. Aconteceu sempre de forma mais regular em relação a jornais estrangeiros e existe uma justificação para isso. Certos acontecimentos e notícias que se passam em outros países acabam por apresentar um valor noticioso relevante para o leitor português e, por isso, procuramos noticiar também esse acontecimento. No entanto, por se tratar de algo que se passou num lugar distante, não existem meios nem fontes que nos permitem chegar ao acontecimento, daí a busca dos jornais do país em busca de informação.

Em certos casos, aquilo que é dito na imprensa internacional pode constituir por si só notícia para os leitores portugueses. Os casos mais comuns registam-se quando um atleta português, normalmente a atuar no estrangeiro, tem uma prestação de alguma forma a destacar. Nesses casos, é aproveitado esse destaque dado à figura portuguesa na imprensa estrangeira para se fazer um levantamento do que foi dito e reunir numa notícia que permite aos leitores portugueses terem uma noção de como é visto determinado atleta, ou uma ação concreta do mesmo, no estrangeiro.

Também é comum ver órgãos portugueses citados na imprensa internacional, aplicando-se a mesma lógica. Os meios portugueses, pela proximidade com as fontes nacionais, têm mais facilmente acesso a informação relativa a clubes e atletas portugueses do que meios de outros países. Assim, quando alguma informação desse género é de interesse para a imprensa internacional, o nome de meios de comunicação portugueses é citado como origem de uma determinada informação.

Este aspeto não é exclusivo do jornalismo desportivo na sua relação com o conteúdo internacional. Nos jornais generalistas isto também acontece com alguma frequência, seja na

consulta de meios internacionais pelas mesmas razões do exemplo explicado anteriormente, ou seja, na consulta de jornais e meios de comunicação regionais, que por vezes, devido à proximidade, têm mais rapidamente acesso a fontes e a informação.

Esta realidade leva à criação de uma ‘bolha’ onde aquilo que se tornou notícia num país rapidamente pode ser transportado para a imprensa estrangeira, enquanto o que não foi noticiado num país tem também pouca probabilidade de o ser noutro país. Quando se visitam e se têm os mesmos meios como referência para perceber o que se passa em determinada zona do mundo, a percepção que temos daquela realidade é a que esse meio de comunicação nos transmite.

Pode ser levantada aqui a questão do fenómeno de agenda-setting. “Os media forçam a atenção para determinados temas. Eles constroem as imagens públicas das figuras políticas. Estão constantemente a apresentar sugestões de como os indivíduos devem pensar, saber e ter sentimentos.” (Lang, *citado em* McCombs & Shaw, 1972, p. 177)

Os temas que os jornais portugueses resgatam dos meios internacionais e partilham nos meios próprios são recebidos pelos leitores portugueses e encarados como os acontecimentos que acontecerem no estrangeiro e que são relevantes para o nosso país. Em muitos casos, esta ‘importação’ de notícias é a única ferramenta que o leitor português tem para saber o que se passa lá fora, pois saber pelos meios internacionais pode ser-lhe impossível, por razões logísticas, económicas, de linguagem, etc.

Isto coloca sobre os meios de comunicação uma nova camada de responsabilidade: para além de se aplicar o fenómeno do agenda-setting em relação ao que se passa dentro do país, direccionando os leitores para aquilo que o jornal acredita que devem ser os temas do dia, mas também a um nível internacional, indicando à imprensa estrangeira o que são os temas relevantes no nosso país para, porventura, serem replicados lá fora.

4. O jornalismo *online* e o jornalismo impresso

4.1. Enquadramento

O jornalismo viveu sempre muito baseado no suporte físico do papel. Foi nesse formato que se desenvolveu há centenas de anos e ainda se mantém nos dias de hoje. Apesar de continuarmos a encontrar por toda a parte os jornais em papel, o avanço tecnológico trouxe novas ferramentas que, em associação com o jornalismo, deram origem a novos formatos de noticiar o que se passa no mundo.

A rádio, a televisão e a internet são os grandes marcos tecnológicos que originaram uma forma diferente de fazer jornalismo, criando especificidades muito próprias que se mantém até hoje. Estas características próprias de cada meio de comunicação trazem consigo vantagens e desvantagens, dependendo do suporte em questão.

No decorrer da minha experiência de estágio do jornal *Record*, trabalhei para três meios distintos: jornal em papel, site (*online*) e televisão. Neste último caso para a CMTV, outro dos órgãos que integram o Grupo Cofina. A minha experiência em televisão, foi muito reduzida, quando comparada com os outros dois meios e, apesar de me ter permitido vivenciar as diferenças entre eles, não me permite uma análise tão aprofundada. O facto de se tratar de um órgão de comunicação diferente, com linhas editoriais e formas de operar próprias, não proporciona uma comparação justa. Assim, neste capítulo, irei expor e analisar as principais diferenças entre o jornalismo impresso e o *online*.

Ao longo do estágio, acabei por dedicar tempo semelhante a cada um dos meios. Nas primeiras semanas, colaborei mais regularmente com o jornal em papel, nas diferentes secções do *Record*, mas acabei mais tarde por dedicar mais semanas mais dedicadas ao site do jornal.

Ter tido a possibilidade de colaborar com estas diferentes plataformas poderá ter atrasado o meu processo de me tornar completamente autónomo numa das áreas, caso trabalhasse numa delas em exclusivo. No entanto, esta opção deu-me a possibilidade de colaborar com realidades que, sendo do mesmo jornal, acabam por ter formas, conteúdos e formas de trabalhar bastante diferentes.

Assim, ao experienciar as duas realidades e ao ter de adaptar o trabalho jornalístico ao meio para o qual estava a escrever, as diferenças entre o jornalismo impresso e o jornalismo online tornaram-se cada vez mais óbvias para mim. Naturalmente que não é necessária uma experiência deste género para identificar algumas delas, mas certamente ajudou para descobrir outras algo mais subtis.

4.2. Diferenças entre o *online* e o papel

À vista de qualquer um estão as diferenças mais óbvias e inerentes ao seu suporte. No jornal impresso encontramos texto, imagens e infografias. Não é possível integrar elementos muito diferentes destes porque o suporte não o permite. Já no site, o *Record* apresenta, para além dos elementos que também tem no jornal, fotogalerias, vídeos, emissões em direto com jornalistas, debates, podcasts, acompanhamento de eventos ao minuto, etc. O *Record* tem uma grande aposta em conteúdos digitais, aproveitando da melhor forma as possibilidades que o suporte online oferece, criando desde logo uma enorme diferença para o jornal em papel.

Outra diferença à vista dos leitores é a estruturação dos dois meios. O jornal, salvo raras exceções, apresenta uma estrutura fixa. Ou seja, as peças surgem agrupadas em secções que, por sua vez, têm uma ordem pré-definida no jornal. No *site*, o funcionamento é diferente. A ordem pela qual surgem as peças está dependente da sua relevância para os leitores e não de secções.

Do ponto de vista do jornalista, são várias as diferenças entre o *site* e o papel. No momento da redação levanta-se questões relativas ao espaço para os conteúdos. O jornal tem um número de páginas pré-definidas para cada edição. Ou seja, a quantidade de conteúdo que pode ser colocado no jornal é limitada ao espaço que existe. No *site*, isto não acontece. Apesar de haver um plano de acontecimentos do dia que serão noticiados, há várias outras notícias que são publicadas e que não estavam previstas. Não existe um limite diário de conteúdo no *site*.

O constrangimento do espaço também se verifica dentro de cada peça. No papel, as notícias têm um espaço atribuído que permite escrever até determinado número de caracteres. Isto implica um exercício de síntese algo complicado de se realizar nos primeiros tempos, mas que se vai desenvolvendo com a experiência. A dificuldade torna-se ainda maior na construção de

títulos e de subtítulos quando os espaços permitem pouco mais que duas ou três palavras. É uma realidade diferente do *online* que, apesar de ter também um limite de caracteres nos títulos, permite que o corpo da notícia tenha o tamanho que o jornalista considera adequado, tendo em conta os princípios da profissão de apresentar todas as informações de forma clara e direta e não encher o texto com redundâncias.

As diferenças enumeradas até aqui são facilmente detetáveis e compreendidas pelo facto de se tratar de dois suportes de comunicação muito próprios e, portanto, com necessidades específicas no que diz respeito à forma de apresentação das notícias. Porém, a nível do conteúdo propriamente dito, também existem aspetos que divergem. Apesar de se noticiarem os mesmos acontecimentos – na grande maioria das vezes - o conteúdo das notícias varia consoante o suporte.

No *online*, quando se quer, por exemplo, dar uma notícia relativa ao resultado de um jogo de futebol, a informação apresentada é muito breve e direta. Referem-se os nomes das equipas, o local onde se disputou o encontro, o resultado, os protagonistas e outras informações consideradas relevantes para que o leitor fique com o conhecimento mais completo do sucedido. É dado destaque se houver algum português envolvido no jogo. Tudo isto é resumido em cerca de dois parágrafos.

Já na versão em papel, a notícia relativa ao mesmo jogo é escrita de uma forma diferente. Uma vez que a peça já está paginada numa página com notícias relacionadas (futebol internacional, por exemplo), o leitor já sabe qual é o enquadramento do jogo. Como existem aí tabelas classificativas e outras informações relevantes, deixa de ser essencial referir isso no texto, evitando-se, portanto, repetições. Assim, a peça complementa-se com outros dados e estatísticas úteis que podem ajudar a ilustrar melhor o jogo (séries de jogos e golos, dados de jogadores, etc...).

As diferenças entre o jornal impresso e o *site* do *Record* também se transportam para a área das vendas. No papel existe uma grande preocupação com a primeira página. Este elemento é trabalhado de forma a ser visualmente apelativo, levando o leitor à compra do jornal. Surgem por isso títulos curtos, mas chamativos, com recurso a cores e imagens por si só visualmente interessantes. A partir do momento em que a primeira página ‘cumpre’ o seu dever de conquistar o leitor, a questão da venda do conteúdo está fechada, ainda que todo o jornal seja pensado e trabalhado para que seja lido na totalidade.

No *site*, o modelo de promoção funciona de forma diferente. Cada visita ao *site* do *Record* conta, mas as peças são trabalhadas individualmente para que sejam apelativas por si só e consigam elas próprias conquistar cliques. Por esta razão vemos títulos que por vezes são menos autoexplicativos nesta plataforma, para criar no leitor a necessidade de clicar e ler a peça na íntegra para ficar a conhecer. Esta procura de que o leitor seja tentado a clicar em cada uma das peças é pensada na medida em que, para além dos títulos, a peça é acompanhada por uma imagem, também este um fator que torna todo o conteúdo mais apelativo.

4.3. As especificidades do jornalismo *online*

Como foi referido anteriormente, os jornalistas que escrevem para o *site* do jornal *Record* trabalham numa secção isolada. O planeamento do trabalho feito no dia também é separado do formato impresso, bem como alguns aspetos na forma de trabalhar. A planificação que é feita no jornal em papel faz com que o trabalho ao longo do dia seja mais elaborado, permitindo uma gestão de tempo mais consciente por parte do jornalista que é usada para verificar informação, contactar várias fontes, cruzar dados, etc...

Estas preocupações acabam por passar para um segundo plano quando se escreve para a secção *online*. Existe uma necessidade constante de 'alimentar' o *site* com conteúdo e de o fazer de forma a chegar o mais rápido possível aos leitores. Isto deixa os jornalistas do *online* com um modo de operar diferente aos restantes, como refere Salaverria (2005):

"Os jornalistas que trabalham em média na *Internet* encontram-se provavelmente entre os que menos contacto direto têm com o exterior. Ocupados quase sempre com simples tarefas de edição, na maioria dos cibermeios atuais o seu trabalho limita-se a reconverter para suporte digital os conteúdos previamente elaborados por outros para o papel, a rádio ou a televisão. Estes jornalistas 'digitais' converteram-se assim em imitações dos antigos redatores de secretária, cuja única competência era processar a informação que outros haviam gerado." (Salaverria, 2005, p. 62)

Atualmente, dada a importância prestada aos meios *online* e a necessidade de informar primeiro que a concorrência, o processo de produção de conteúdos para o digital é muito diferente da tendência inicial de replicar o que era feito no papel para o *site*. Apesar de se abordarem as

mesmas temáticas, a própria forma como este trabalho é feito tem diferenças causadas pelas especificidades de cada uma das plataformas.

Estas ferramentas que o *online* coloca nas mãos dos jornalistas criam um vasto leque de novas formas de comunicar a informação, perpetuando o modelo mais tradicional do jornalismo e permitindo que este se torne mais apelativo para os públicos mais jovens. O *site* do jornal *Record* representa isto mesmo. Fotogalerias, vídeos, podcasts, diretos, inquéritos, entre outras funcionalidades, dão a esta plataforma um fator diferenciado que não existe no papel: a interatividade.

“Existem poucos estudos sobre a jornalismo interativo na perspetiva prática do uso dos media. Os desafios e as oportunidades criadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação no jornalismo são evidentes mas o que continua em aberto é o que muda – se é que muda algo – e quando.” (Hujanen & Pietikainen, 2004, p. 385)

O desenvolvimento tecnológico permite que o jornalismo se adapte e apresente estas novas ferramentas que acabam por mudar a experiência que o leitor tem quando visita o *site* do jornal. A interatividade dá ao leitor a sensação de que é uma parte ativa dentro de todo o processo jornalístico, tendo uma voz ativa que é ouvida e partilhada na mesma plataforma. Isto acontece, por exemplo, com as sondagens *Record*. O jornal tem o hábito de partilhar sondagens nas quais os leitores são questionados sobre um tema da atualidade desportiva. Ao responderem, os leitores têm uma influência demonstrada naquilo que é o conteúdo demonstrado no *site*.

5. Análise da percepção dos jornalistas *Record* acerca das diferenças entre o *online* e o impresso

5.1. Enquadramento

As diferenças existentes entre o suporte físico e o suporte digital e as potencialidades que este último representa são evidentes e cada vez mais exploradas pelos meios de comunicação. Vários autores apontaram essas mesmas diferenças e procuraram perceber de que forma as ferramentas do *online* podem alterar a forma como se faz jornalismo.

Tendo tido a oportunidade de trabalhar enquanto jornalista para os dois suportes, fui capaz de perceber essas mesmas diferenças do ponto de vista de quem produz o conteúdo. Antes disso, e com mais consciência depois, já reparava nestas condições enquanto leitor e utilizador de jornais e *sites* noticiosos.

Para além daquilo que se torna distinto na questão do formato, considero importante procurar perceber se as diferenças entre o suporte físico e o digital levam a alterações no conteúdo e na qualidade do jornalismo, ainda que o nosso estudo não permita conclusões inequívocas. No entanto, encaminha-nos para as percepções dos jornalistas relativamente a isso.

Com o intuito de perceber essas mesmas percepções dos jornalistas do jornal *Record* sobre as diferenças entre os suportes impresso e digital apliquei um inquérito por entrevista (ver anexo 1) no qual questiono os jornalistas sobre alguns diferenças, desvantagens e mais-valias do jornalismo impresso e do *online*.

5.2. Amostra

Apesar de o jornalismo funcionar, em partes, de forma similar dentro de cada área e dentro de cada publicação, existem sempre diferenças de jornal para jornal que vão desde a forma de operar atendendo à dimensão e ao orçamento até a questões mais estruturantes como a linha editorial. Neste sentido, e tendo em conta que várias das diferenças entre o jornalismo *online* e o

impresso são comuns a várias publicações, não devemos exportar as conclusões tiradas da análise do caso do jornal *Record* para os restantes meios de comunicação.

Depois das perceções obtidas ao longo do meu estágio curricular no jornal e com o intuito de perceber as ideias que os jornalistas do *Record* têm acerca desta questão que faz parte das suas rotinas diárias, apliquei um pequeno inquérito por entrevista no qual questiono alguns jornalistas sobre aspetos relacionados com os dois suportes. Com a preocupação de conseguir visões de jornalistas de diferentes secções, de modo a evitar uma visão muito centralizada da questão, os jornalistas que tiveram disponibilidade para tal responderam e mostraram quais são as suas visões acerca das diferenças no momento de escrever para os meios *online* e para os meios em papel.

Assim, a partir de uma amostra de 15 jornalistas do *Record*, recolhi respostas que permitem ter uma noção de qual é a visão que estes profissionais da área acerca deste tema. Entre os inquiridos há jornalistas de diferentes secções (Benfica, Sporting, Futebol Nacional, Internacional, Bolsa, *Online* e da Direção) e também em fases distintas da carreira (desde jornalistas que estão há um ano no *Record* até alguns que estão no jornal há mais de 25 anos).

5.3. Análise das respostas

5.3.1. As diferenças entre os dois suportes

Na primeira questão, os jornalistas que responderam ao inquérito por entrevista foram desafiados a enumerar as diferenças no conteúdo que é publicado nos dois suportes. A pergunta era aberta e permitia que uma resposta ao encontro das diferenças na forma ou no conteúdo das publicações. Assim, foram dadas respostas distintas, mas que acabaram por ter vários pontos em comum. As diferenças no formato, inerentes à plataforma, são facilmente identificadas por pessoas de fora. Para os jornalistas, é tudo mais óbvio e profundo. Ao longo da minha experiência de estágio, dediquei vários dias de trabalho ao *online* e ao jornal impresso e todas essas diferenças se tornaram tão óbvias e naturais que deixaram de exigir que fossem pensadas. Ou seja, especificidades do jornalismo impresso como a limitação de espaço e caracteres era algo que

representava um desafio diário, mas que era superado com alguma naturalidade. Os jornalistas com mais anos de experiência identificam a mesma impressão.

Esta limitação de espaço acaba por ser o fator mais apontado pelos jornalistas. No entanto, para além deste aspeto que está mais relacionado com questões de formato, o conteúdo propriamente dito também varia conforme o suporte. No caso do jornal em papel, e de acordo com algumas respostas obtidas, o conteúdo é mais “trabalhado”. Ou seja, no papel existe uma maior preocupação ao detalhe e em fazer chegar ao leitor mais informação para além da base da notícia. Tomando o exemplo dos jogos de futebol, no *online* é hábito serem escritas peças curtas apenas com informações básicas que vão ao encontro destas respostas: que equipas jogaram, onde, qual foi o resultado, a competição e as figuras de destaque no encontro?

Já no jornal em papel a informação tem outra apresentação. As indicações mais básicas relativas à partida já são apresentadas em grafismos pelo que o texto da notícia é “recheado” com dados que, não sendo fundamentais, permitem ao leitor ter um conhecimento mais profundo sobre o que aconteceu no jogo, bem como registos importantes resultantes do encontro. Se no papel existe esta procura pelo detalhe, no *online* a preocupação recai na vertente da busca de interessar ao público. Os títulos são apelativos e acompanhados por conteúdo multimédia de forma a que o resultado final leve o leitor a clicar na notícia.

A questão do tempo também é um fator comum nas respostas dos jornalistas. Enquanto no jornal em papel existe um planeamento diário dos conteúdos a publicar que permite uma gestão mais fácil do tempo, a imprevisibilidade dos acontecimentos e a necessidade de noticiar primeiro que a concorrência cria uma forte diferença entre os dois suportes.

No *online* também existe um planeamento diário sobre o conteúdo a publicar, mas há várias peças que são fruto de acontecimentos que não eram expectáveis. Nestes casos, o *online* procura publicar a peça de forma a ser o primeiro meio de comunicação a informar acerca da situação, enquanto o jornal em papel tem até ao final do dia para preparar o conteúdo que chega ao leitor no dia seguinte. Nestes casos é natural que a informação lançada no *site* seja muito breve. Ainda assim, as possibilidades desta plataforma permite colocar a notícia “em atualização” e adicionar informação à medida que esta é conhecida.

Quando a prioridade é informar com rapidez, que acaba por ser uma preocupação comum dos *sites* dos jornais, torna-se muito difícil que o conteúdo se diferencie dos restantes meios de comunicação. Este também foi um ponto levantado nas respostas ao inquérito por entrevista. Já

na produção do jornal em papel, que tem mais tempo para preparar o conteúdo, é natural que as linhas editoriais e o estilo do jornal e do próprio jornalista se evidenciem.

A nível da diversidade de conteúdos, também existem diferenças que foram apontadas pelos jornalistas. Existe uma clara diferença no volume de notícias sobre futebol quando comparado com as restantes modalidades. Esta realidade é visível tanto no jornal em papel como no *site*. No entanto, no formato impresso, o *Record* tem, no mínimo, duas páginas dedicadas à secção de modalidades. Este espaço garante um determinado número de peças relativas a vários outros desportos que não o futebol.

No *site* também existe uma secção de modalidades, mas, como referido anteriormente, a página inicial não agrupa as notícias por secção, mas sim por relevância e novidade. Estes fatores de organização fazem com que seja mais difícil encontrar notícias das modalidades destacadas no início do *site* do jornal. Ao longo do meu estágio no *Record*, trabalhei de perto com esta realidade, tendo escrito um número muito inferior de peças sobre modalidades, quando comparado com o número de peças sobre futebol.

As diferenças apontadas pelos jornalistas *Record* na resposta ao inquérito por entrevista são as mesmas que encontrei enquanto estive nessas mesmas funções. O *online* e o papel são dois suportes com meios muito distintos e formas de operar diferentes, mas que acabam por ter a mesma função: informar.

5.3.2. A justificação do uso de diferentes linguagens

Depois de apontadas as diferenças entre o suporte digital e o físico, os jornalistas *Record* que responderam ao inquérito por entrevista foram desafiados a dizer se o uso dessa linguagem faz sentido, explicando a razão. Nas respostas dos jornalistas inquiridos, houve consensualidade no momento de afirmar que estas diferenças têm razão de ser. As respostas indicam que estes dois diferentes suportes têm características muito próprias e a linguagem deve ser adaptada para que se possa tirar o maior proveito de cada um deles.

A minha experiência no *Record* permitiu-me perceber isso mesmo. É necessário adaptar a linguagem ao meio para o qual estamos a escrever. Apesar de, por vezes, a notícia ser a mesma, a escrita para o papel acaba por ser distinta da escrita para o *online*. As justificações para esta adaptação da linguagem que os jornalistas *Record* apontaram foram várias.

A questão do espaço foi um dos fatores apontados. As limitações à extensão dos textos que se verifica no jornal em papel condiciona o conteúdo, levando a uma necessidade de adaptação do texto para o meio em questão. A informação fica mais concentrada e resumida às questões essenciais, ao contrário do *online* onde existe espaço para enquadrar as informações da notícia com outros pontos de relevância. No entanto, a questão da limitação do espaço acaba por ser uma limitação do suporte físico e não uma escolha de estilo para diferenciar os dois meios. As diferenças na escrita estão também relacionadas com outros fatores para além do espaço.

A forma como o conteúdo é apresentado e a estruturação do suporte representam condicionamentos à escrita. No caso do papel, a peça está inserida numa página exclusiva a assuntos do mesmo tema, permitindo desde logo ao leitor estar enquadrado com o assunto em questão. A presença de elementos complementares à volta de uma peça (tabelas, gráficos, estatísticas) também são um auxílio, pois reúnem informação que já não precisa de ser repetida no corpo da peça.

Já no *online*, como a apresentação do conteúdo na página principal está relacionado com relevância e valor de atualidade da notícia, a peça reúne mais informações de contexto para além da notícia em si. Para além disso, existe a possibilidade de dar uso a outras ferramentas digitais para auxiliar na leitura das peças, como direcionar o leitor para notícias relacionadas com o mesmo assunto, por exemplo.

Outra das justificações dadas pelos jornalistas foi a questão de os públicos que consomem o meio físico e o que consome o meio digital serem diferentes. A literacia digital necessária para se ter uma boa experiência nos meios *online* representa uma barreira para a população menos apta para utilizar este tipo de ferramentas, normalmente os mais idosos evidenciam essa limitação. Para além disso a questão da tradição e do hábito que esta faixa etária tem em relação a comprar o jornal em papel também é uma força que os leva a manter esses hábitos e a consumir o conteúdo noticioso nesse formato. Há ainda a questão financeira associada à faixa etária mais jovem que não lhes permite adquirir diariamente o jornal em formato físico, optando assim por consultar as notícias no formato *online*, onde grande parte do conteúdo é de acesso gratuito.

Esta tendência que coloca os mais jovens a consumir o conteúdo digital e os mais velhos a consumir o formato físico leva os jornalistas a ter isso em conta e a adaptar a linguagem utilizada conforme o suporte para o qual escrevem. Também os complementos gráficos são mais frequentes no meio digital, pois são elementos desde sempre presentes na vida dos mais jovens e representam um fator importante no momento do consumo noticioso por parte desta faixa etária.

Relacionado com este argumento está um outro que também foi apontado nas respostas: “a linguagem no *online* deve ser mais clara e apelativa”. Sendo o público que consulta este meio mais jovem, a linguagem usada deve acompanhar esta tendência e o formato que esta faixa etária procura nos conteúdos noticiosos.

O facto de se tratar de um meio *online*, onde se reúnem conteúdos de diferentes meios de comunicação, torna fundamental que a linguagem seja clara e apelativa de modo que conteúdo apresentado se destaque relativamente aos restantes, levando a que mais leitores escolham a nosso favor. Mais uma vez, os conteúdos multimédia têm uma grande importância nesta parte do processo, tornando todo o conteúdo mais interessante e cativador de interesse para os leitores no suporte digital.

Há ainda a questão do *marketing* que foi apontada por alguns jornalistas na resposta ao inquérito por entrevista. O grande investimento visual feito no jornal em papel é na manchete. Com uma boa primeira página, o jornal tem a capacidade de se destacar junto da concorrência, captando a atenção do leitor, e aumentando as vendas. A partir do momento em que o jornal é adquirido, o resto do conteúdo no interior não tem a função de vender, mas sim de satisfazer o leitor que procurar a informação.

Não funciona da mesma forma no *online*. Apesar de o facto de se consultar o *site* já ser um objetivo cumprido, a consulta individual de cada notícia tem de ser “conquistada” por ela própria, de forma a aumentar os cliques e o número de consultas do *site*. Assim, cada peça do *online* procura ser apelativa para o consumidor, obrigando o jornalista a adaptar a linguagem utilizada para atingir esse propósito.

5.3.3. A fidelidade ao que se está a noticiar

Se até aqui as respostas reuniram alguma consensualidade, quando questionados sobre qual dos estilos é mais fiel ao acontecimento que se está a noticiar, os jornalistas do *Record* mostraram-se divididos. Verificaram-se respostas nos dois sentidos, independentemente da secção com qual colaborar dentro do jornal e as justificações das mais variadas.

Também houve várias respostas que indicaram que nenhum dos suportes é mais fiel que o outro, pois, mesmo havendo diferenças entre ambos, a fidelidade ao acontecimento é um compromisso do jornalista que não depende do meio para o qual escreve. Esta é também a ideia

que tenho a partir da minha experiência no *Record*. Apesar das diferenças entre escrever para o digital ou para o jornal em papel, nenhum deles é mais ou menos fiel que o outro. São duas formas diferentes de apresentar informações e factos sobre um determinado acontecimento.

Entre quem considera que o meio digital pode ser mais fiel à realidade, o argumento mais utilizado é o de que o fator rapidez ajuda neste aspeto. Como o objetivo passa por publicar o mais cedo possível a informação que o jornalista detém, não há tempo para fugir aos factos e a notícia apresenta-se disponível para o leitor no seu formato mais “cru”.

Em alguns casos, no momento em que se publica a notícia, a informação ainda é escassa e a peça é partilhada com a indicação de que se encontra “em atualização”. Isto indica ao leitor que há novas informações que podem chegar a qualquer momento e que o conteúdo será atualizado.

Há quem defenda precisamente o contrário. Na versão em papel existe mais tempo para se preparar uma peça, pois o conteúdo só é publicado no dia seguinte. Este prazo mais dilatado permite ao jornalista ter um maior cuidado no tratamento da informação, seja confirmando dados ou avançando para outras tarefas como cruzamento de fontes. Este tipo de procedimento ajuda a reforçar o conteúdo do que é publicado na versão impressa do jornal, mas não é prática no digital, já que a busca pela rapidez da partilha da informação não o permite.

Para além da necessidade de informar com rapidez, o *online* vive de uma constante necessidade de se mostrar apelativo à leitura, como foi referido anteriormente. Neste sentido, a busca pelo “invulgar” e por aquilo que desperta a curiosidade podem fazer com que a notícia, ou pelo menos o título, se distancie do que realmente aconteceu. Este é um argumento usado para justificar que o meio impresso é mais fiel ao sucedido.

Esta busca por conteúdo que seja realmente interessante para os leitores faz parte do trabalho do jornalista, pois este procura ir ao encontro dos géneros/assuntos que os leitores procuram. Apesar de a escrita jornalística estar algo “pré-definida”, continuam a existir várias formas de escrever uma peça para passar determinada informação. Tentar construir o texto de forma que fique mais apelativo ao clique e à leitura é uma ferramenta para atrair mais leitores, mas não representa necessariamente um desvirtuar da realidade.

5.3.4. Em resumo

Pelas respostas dadas, e no caso concreto do jornal *Record*, meio no qual se foca este trabalho, são claras as diferenças de práticas na escrita para o suporte físico e para o suporte digital. Desde logo, as funcionalidades que o *site* permite incorporar prestam a este suporte ferramentas que o jornal em papel não tem. Para além disso, surgem também limitações físicas no jornal impresso que não existem no *site*, levando também a que o mesmo conteúdo seja moldado de modo distinto para cada um dos meios.

As diferenças relativas aos modos de consumo dos produtos *online* face aos físicos também obrigam o jornalista a adaptar o discurso consoante o suporte para o qual escreve, tendo também em conta que as faixas etárias que consulta um e outro podem ser diferentes. Neste sentido, a aposta em ferramentas audiovisuais também cria grande disparidade entre os dois meios.

Este inquérito por entrevista tinha como objetivo perceber a perceção dos jornalistas *Record* sobre alguns pontos sobre os quais refleti bastante ao longo do meu estágio. O facto de ter escrito para os dois suportes, com a constante adaptação que isso implica, fez com que esta questão das diferenças entre o impresso e o *online* tivessem um peso significativo na minha carreira de jornalista.

Assim, senti a necessidade de saber qual a perspetiva sobre este tema por parte de profissionais que lidam com esta situação há largos anos. Estes acabaram, em resposta à primeira questão, por apontar várias diferenças entre os dois suportes que, em grande parte, coincidiam com os pontos que eu já tinha identificado num exercício de autorreflexão.

Na resposta à questão sobre a necessidade de existirem essas diferenças existiu quase uma unanimidade, o que prova que o modelo atual em prática no jornal *Record* faz sentido para os seus jornalistas. Eu próprio também senti isso ao longo da minha experiência nessa casa.

Desafiados a apontar qual dos suportes é mais fiel ao que se está a noticiar, os inquiridos dividiram-se quanto às respostas, algo que considero positivo. Em caso de haver uma resposta unanime a apontar para o impresso ou *online*, isto deixaria uma ideia pouco positiva quanto ao rigor e veracidade do relatado no outro suporte. Assim, com a divisão de opiniões que se registou nas respostas ao inquérito por entrevista é possível perceber que ambos os suportes são fiéis à realidade, na perspetiva dos jornalistas *Record*.

Conclusões

Este trabalho nasce como etapa de finalização do Mestrado em Informação e Jornalismo na Universidade do Minho. Representa o culminar de um ano que significou um gigante crescimento pessoal para mim a partir da minha primeira experiência no mundo profissional do jornalismo desportivo. Esse momento foi sempre encarado com grande entusiasmo, pois era visto como a altura em que poderia mostrar as minhas capacidades nesta área. A oportunidade de integrar um meio de comunicação da dimensão do jornal *Record*, ainda que enquanto estagiário, seria sempre um grande desafio e uma certeza de que aqueles três meses seriam de aprendizagem e enriquecimento pessoal.

Apesar de não ter ideia de como seria a minha rotina enquanto jornalista *Record*, sabia que o estágio representaria um desafio diário aos conhecimentos adquiridos na Licenciatura em Ciências da Comunicação, no primeiro ano do Mestrado em Informação e Jornalismo e noutras experiências que fui adquirindo enquanto redator de pequenos projetos jornalísticos. Esta expectativa de se tratar de um grande desafio foi cumprida e até superada.

Acabei por colaborar com todas as secções do jornal *Record*, trazendo comigo aprendizagens de cada uma delas através das suas especificidades. O que no início representou uma dificuldade acrescida pela quantidade de coisas novas a aprender transformou-se num universo cada vez maior de informação e pessoas que tornaram impossível haver dias iguais.

As teorias, os conceitos e as regras que tantas vezes foram referidas nas aulas tiveram a sua aplicabilidade ao longo dos três meses de estágio. O meu percurso académico serviu como uma sólida base para que eu pudesse adaptar-me àquele ambiente desafiador com rapidez e começar a produzir conteúdo noticioso de forma satisfatória, seja a nível pessoal ou coletivo.

Para além da teoria, as largas dezenas de peças assinadas nas diferentes secções do jornal *Record* deram-me competências práticas fundamentais para um bom exercício da profissão que serão com certeza aplicadas no meu futuro enquanto profissional. O “músculo de jornalista” desenvolveu-se para um nível que me fazia sentir parte importante de uma extensa equipa de jornalistas desportivos.

Três meses mergulhado naquele ambiente frenético, com desafios diários e, uma vez mais, longe de casa, permitiram-me também crescer enquanto pessoa. A responsabilidade tornou-se uma peça importante do meu dia-a-dia, seja a nível profissional por representar uma grande

marca do jornalismo português, seja a nível pessoal por partir sozinho para a capital do país em busca de concluir mais uma etapa do sonho.

Terminado o estágio, e ainda a recuperar dessa experiência, iniciei este relatório de estágio que serviu para relatar e refletir sobre o desafio que foi ser jornalista *Record*. Falei sobre o meu primeiro dia, a minha rotina e as diferentes experiências que tive ao longo desses três meses que, para além da minha memória, ficam agora registados por escrito.

Conceitos e autores abordados em aula foram “recuperados” para este relatório com o intuito de cruzar a minha experiência com a teoria desenvolvida por autores que dedicaram tempo a estudar esta extensa e profunda área do jornalismo desportivo. E se, porventura, em algum momento do estudo teórico temos dificuldades em encontrar a vertente prática dessas questões, a experiência dentro de um meio de comunicação e a posterior reflexão sobre essa mesma experiência acabam por concretizar toda a teoria abordada anteriormente. Assim, neste relatório, acabei por relembrar alguma dessa teoria que, de forma direta ou indireta, explica pontos práticos com os quais me cruzei ao longo do estágio.

O facto de a minha experiência no *Record* me ter feito levantar questões acerca de temas como a predominância do futebol no jornalismo desportivo, as diferenças entre o impresso e o *online* e o uso de dados estatísticos e, mais tarde, ter percebido que são temas relevantes entre os autores da área, prova que o meu estágio me colocou numa situação que se pode amalgamar com a realidade sem grande dificuldade. As questões que identifiquei ao longo destes três meses enquanto jornalistas são preocupações antigas e muito estudadas por vários autores.

A hegemonia do futebol em termos de protagonismo nesta área já foi muito estudada e os fatores que levam a este fenómeno já foram identificados. Ainda assim, a tendência mantém-se, como consegui comprovar ao longo da minha experiência no jornal *Record*.

A crescente procura por dados é uma realidade. O jornalismo, neste caso o desportivo, vive cada vez mais de números que ajudem a ilustrar acontecimentos e fenómenos e as plataformas de recolha, armazenamento e tratamento de dados são um aliado que se tem tornado fundamental nas redações.

Também o inquérito por entrevista aplicado junto dos jornalistas *Record* e as respostas obtidas servem para validar de certa forma as questões que a minha experiência de estágio me fez levantar. As respostas quase unânimes que afirmam que é necessário usar uma linguagem diferente para o jornalismo impresso e o *online* refletem a consciência de que se trata de dois

meios com características muito específicas que devem ser tidas em conta no momento da redação.

Quando questionados sobre qual destes dois meios é mais fiel ao que está a ser noticiado, a resposta foi muito dividida, o que demonstra que ambos os suportes servem o propósito de relatar a realidade com rigor. Caso um dos suportes fosse, de forma unânime, menos fiel à realidade que o outro haveria um sério problema de descredibilização do mesmo, levantando até problemas ao nível da ética no jornalismo.

O presente relatório de estágio foi também ele um grande desafio. Resumir uma experiência tão intensa e singular nunca é uma tarefa fácil, mas creio que fui capaz de refletir o quão desafiador este estágio foi para mim, a vários níveis. Ser colocado à prova é duro e exigente, mas considero que o meu desempenho foi positivo e retiro grandes aprendizagens de toda a experiência.

Bibliografia

Abiahy, Ana Carolina de Araújo. (2005). *O Jornalismo Especializado na Sociedade de Informação*. Universidade Federal do Paraíba.

Boyle, Raymond. (2006). *Sports Journalism: Context and Issues*. SAGE Publications Ltd

Hujanen, J & Pietikainen, S. (2004). Interactive uses of journalism: crossing between technological potencial and young people 's news-using practices. *New Media & Society*, Vol6(3), pp. 383–401

Lopes, F. & Pereira, S. (2006). *A TV do Futebol*. (1st ed.). Porto: Campo das Letras. pp. 77-87.

Matzat, Lorenz. (2011). Datenjournalismus und die Zukunft der Berichterstattung. *Netzpolitik*. Disponível em: <https://netzpolitik.org/2011/gastbeitrag-datenjournalismus-und-die-zukunft-der-berichterstattung/> (consultado a 3/4/2022)

McCombs, Maxwell E. & Shaw, Donald L. (1972). *The Agenda-Setting function of Massa Media*. (2nd ed.). pp. 176-187

<https://doi.org/10.1086/267990>

Miranda, J., Fidalgo, J. & Martins, P. (2021). Jornalistas em Tempos de Pandemia: Novas Rotinas Profissionais, Novos Desafios Éticos. *Comunicação e Sociedade*, vol. 39, pp. 287-307

[https://doi.org/10.17231/comsoc.39\(2021\).3176](https://doi.org/10.17231/comsoc.39(2021).3176)

Rowe, David. (2004). *Sport, Culture and the Media. The Unruly Trinity*. (2nd ed.). Buckingham: Open University Press. pp. 37-114

Salaverría, Ramón. (2005). *Cibermedios: El impacto de internet en los medios de comunicación en Espanha*. (1st ed.) Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones.

Thomas Horky & Philipp Pelka. (2016). Data Visualisation in Sports Journalism. In *Digital Journalism*. pp. 587-606 <https://doi.org/10.1080>

Tiesler, Nina Clara. & Coelho, João Nuno. (2006). O futebol globalizado: uma perspectiva lusocêntrica. *Análise Social*. pp. 313-343 Disponível em <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:scielo:S0003-25732006000200001> (consultado em 21-12-2021)

Torrijos, José Luis Rojas. (2012). La futbolización de la información deportiva: un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos. In *Comunicação e Cultura*, nº 13 pp. 77-95

Anexos

Inquérito por entrevista *online* aos jornalistas *Record*

- Há quanto tempo é jornalista no jornal *Record*?
- Em que secção do jornal colabora?
- Quais considera que são as diferenças entre o conteúdo publicado em papel e o que se publica no *online*?
- Acha que faz sentido usar uma linguagem/forma diferente no *online* e no jornal impresso? Porquê?
- Qual dos estilos é mais fiel ao acontecimento que se está a noticiar?

Anexo 1

FORA DE CAMPO

Mais 29 mortes e 45.335 infetados

Segundo o boletim diário da Direção-Geral da Saúde, Portugal registou mais 45.335 casos de Covid-19. Há ainda 29 mortes, mais 105 doentes internados em enfermaria e mais sete em UCI.

Ataque informático a site do Parlamento

Os 'hackers' que atacaram a SIC e o Expresso afirmam ter pirateado o site do Parlamento, accedendo a informação pessoal de políticos. O site esteve em baixo durante cinco minutos.



Ameaça de bomba em centro comercial

O Algarve Shopping foi evacuado devido a uma ameaça de bomba. A GNR fala de uma denúncia falsa feita por um funcionário do centro comercial que pode ser punido criminalmente.

TELEVISÃO - GENERALISTAS/INFORMAÇÃO

RTP1	10.00 Praça da Alegria	12.59 Jornal da Tarde	14.15 Nossos Dias	15.15 A Nossa Tarde	18.00 UEFA Futsal Euro 2022	17.30 Portugal em Direto	19.00 Preço Certo	19.45 Direto de Antena	19.59 Telegiornal	21.00 Legislativas - Que Governo para Portugal	22.00 Jokee	23.00 Princesas do Nada	00.00 Em Nome da Rosa					
RTP2	13.00 Folha de Sala	13.05 E2 - Escola Superior de Comunicação Social	13.35 Vozes a Descoberta	14.00 Sociedade Civil	15.00 A 16 de Novembro	15.30 Inga Oaem Quatzer	16.00 Mate TV	18.45 Big Cities	19.00 Espaço Zig Zag	20.25 Em Busca do Museu Descoberto	20.30 Folha de Sala	20.25 Al-Andalus - O legado	21.25 Hora da Sorte - Lotaria	21.30 Jornal 2	22.00 Alice aos Papéis	22.50 Folha de Sala	22.55 Cyrano de Bergerac	01.10 Exec-TV
SIC	09.00 Obra SIC	10.00 Casa Fêlix	13.00 Primeiro Jornal	15.00 Linha Aberta com Hernani Cavallho	16.00 Mãe	18.00 Orgulho e Paixão	19.00 Fina Estampa	19.57 Jornal da Noite	21.45 Amor Amor	22.45 A Serra	23.45 Bem Sucesso	00.30 Amor de Mãe						
TVI	10.15 Dois à 10	13.00 Jornal da Uma	14.45 A Única Mulher	16.00 Goucha	18.00 Big Brother	19.58 Jornal das 8												

21.45 Festa e Festa	22.27 Quero é Viver	23.10 Para Sempre	23.56 Big Brother
SIC NOTÍCIAS	09.45 Edição do Meio Dia	13.00 Primeiro Jornal	14.30 Jornal das 2
15.30 Edição da Tarde	18.00 Mercado Aberto	19.00 Jornal das 7	20.00 Jornal da Noite
21.30 Edição da Noite	00.00 Jornal da Meia-Noite	01.45 Primeira Página	
RTP3	10.00 3 as 10	11.00 3 as 11	12.00 Jornal das 12
13.00 Generation 9/11	14.00 3 as 14	15.00 3 as 16	15.30 Expo Norte-Sul
15.45 Zoom Africa	16.00 3 as 16	17.00 3 as 17	18.00 Mundial Qatar 2022
19.45 3 ar 19	20.00 3 ar 20	21.00 Debates Legislativos	23.00 360º
00.00 24 Horas			
CNN PORTUGAL	09.58 CNN Hoje	11.58 CNN Meio Dia	14.58 Agora CNN
17.58 CNN Fim de Tarde	20.10 CNN em Jogo	20.58 Jornal da CNN	21.58 CNN Prime Time
23.10 Rua Santos em Campo	23.58 CNN Meia Noite		
PORTO CANAL	10.30 Filhos e Cadafus	11.30 Gitter Show	13.00 Manhã Informativa
13.00 Natal da Minha Terra	13.30 Cinema Babalú	14.00 Consultório	16.00 Viver Aqui
19.00 Tênis Informativo	19.45 Flash Porto	20.00 Conexão Europeia	20.30 Caminhos Históricas
21.00 Universo Porto	22.00 Noite Informativa		

CM TV

09.55 Notícias CM	09.08 Manhã CM	09.53 Notícias CM	10.08 Manhã CM	10.53 Jornal de Portugal	12.53 CM Jornal Hora do Almoço	14.53 Notícias CM	15.08 Rua Segura	15.53 Notícias CM	16.08 Tarde CM	16.50 Direto CM	17.18 Mercado	18.50 Jornal às 7	19.45 CM Jornal 20H	21.30 Investigação CM	21.53 Pé em Riste
00.30 Rua Segura	01.30 Notícias CM	02.30 Hora Record	02.30 Investigação CM	03.23 Língua Mãe	03.50 Sábado Viajante	04.00 Televidas	05.45 Falar Cabal								



Mariana Aguiar apresenta 'Pé em Riste'

DESPORTIVOS

SPORT TV+	08.55 Manhã Informativa	11.00 Futebol - Liga FC Porto-Marítimo	11.25 Futebol - 2ª Liga Nacional FC Porto B	12.00 Wrestling - NXT	13.55 Notícias	14.35 Rai Sport TV - Artur Moraes e Fernando Orpe	14.55 Futebol - Mundial 2022 Resumo da Jornada 15	15.05 Premier League World	15.55 Mercado de Inverno	16.30 Futebol - Liga FC Porto-Marítimo	17.00 Fan Zone	17.65 Futebol - Mundial 2022 Resumo da Jornada 15	18.25 Report TV - Sentido Mafra	18.55 Mercado de Inverno	19.25 Notícias	20.00 Premier League World	20.30 Rai Sport TV - Artur Moraes e Fernando Orpe	21.00 Titulares	22.35 Mercado de Inverno	00.00 Últimas Notícias
SPORT TV1	08.50 NBA - Minnesota Utah	11.10 Futebol - Camp. Carioca Volta Redonda-Flamengo	11.40 Futebol - Taça da Liga Benfica-Sporting - Final	12.30 Futebol - Liga Sp. Braga-Morairense	14.40 Futebol - Liga FC Porto-Marítimo	17.00 Futebol - 2ª Liga Casa Pia-Penafiel	19.10 Futebol - Camp. Carioca Matuticeira-Fluminense	21.15 Futebol - Liga Farnalhão-Arcozelo	23.30 ONE Championship Only The Brave											
SPORT TV2	07.30 Tênis - ATP 250 Pune-India	12.30 Voleibol - Camp. Nacional Esmoniz-Benfica	14.30 Audo - Grand Prix Portugal Alameda - 3ª Dia	17.00 Futebol - Camp. Carioca Volta Redonda-Flamengo	19.00 Futebol - Liga Estoril-P. Ferreira	21.10 Sports Unlimited	22.00 Tênis - ATP 250 Pune-India	00.00 NBA - 76ers-Memphis	07.30 Tênis - ATP 250 Pune-India	12.45 Magazine Paralímpico	13.00 Rugby - Sevens World Series Sevilha Fem. Masc.	15.30 Xiserra - Magazine	16.00 NBA Magazine	16.30 NBA - Atlanta-LA Lakers	19.00 Basquet - Liga Campeões Euroleague-Salzburg	21.00 MotoCross - Against All Odds - Ep. 1	21.30 NBA - Minnesota Utah	00.00 NHL - Detroit-Anaheim		
SPORT TV3	12.45 Magazine Paralímpico	13.00 Rugby - Sevens World Series Sevilha Fem. Masc.	15.30 Xiserra - Magazine	16.00 NBA Magazine	16.30 NBA - Atlanta-LA Lakers	19.00 Basquet - Liga Campeões Euroleague-Salzburg	21.00 MotoCross - Against All Odds - Ep. 1	21.30 NBA - Minnesota Utah	00.00 NHL - Detroit-Anaheim											
SPORT TV4	12.30 Golfe - Gainbridge LPGA at Boca Rio - 4º Dia	15.00 Tênis - ATP 250 Montreuil	17.00 ATP World Tour Uncovered	17.30 Golf 5 Golfistas	18.00 Golf's Greatest Hole-in-One Classic - 4ª Dia	01.00 Wrestling - Raw														
SPORT TV5	06.00 Sem Transmissão																			
SPORT TV6	06.00 Sem Transmissão																			
BTU	10.00 Benfica 10 Horas	11.00 Academia-Benfica	12.30 H. Patins Feminino - Nac. Benfica-CA Feira																	

14.00 Benfica 10 Horas	Futebol - Liga Revelação Estoril-Benfica	16.00 Notícias	16.30 Os Momentos	17.00 Sob a Lei	17.30 Car Online TV	18.00 Segunda Bola	19.30 Relatório AR BTU	20.00 Pelas Casas do Benfica	20.30 Corporate Club	21.00 Benfica 21 Horas	21.30 Três Quartos Trés	22.30 Segunda Bola	00.00 Benfica 24 Horas			
SPORTING TV	08.45 Hóquei Patins - Nacional Sporting-Juventude Viana	10.30 Sporting Notícias	10.45 Estamos em Casal	12.45 Sporting Notícias	13.00 Estamos em Casal	14.45 Sporting Notícias	16.00 Estamos em Casal	17.00 Box Tarde Sporting	18.00 Os Cinco Violinos	18.50 Parapente Sporting	19.00 60 Segundos de Sporting	19.05 TSP 06	19.30 Estamos em Casal	21.30 Sporting Grande Jornal	21.30 Memória da Dia	23.05 Futebol - Liga Sporting-Belenenses SAD
CANAL 11	10.55 Futebol - Liga Revelação Sp. Braga-Rio Ave	13.55 Copa América Futsal 2022 Equador - Uruguai														
EULEN SPORTS 1	11.00 Notícias	14.30 F. Dortmund-Sporting														

17.00 Futebol - Liga Campeões Benfica-Barcelona	20.00 Futebol - 2ª Liga Espanhola Bala Saragoça	23.15 Futebol - Liga Campeões Besiktas-Sporting																
EULEN SPORTS 2	13.00 NFL - Divisional Playoffs Titans-Bengals	19.15 NFL - 2012 - NY Giants-New England Patriots	21.00 NFL - Conference Champ Rams-49ers	01.15 MMA - Play-offs - Day 1														
EULEN SPORTS 3	12.00 NASCAR Cup Series	15.30 WTCR Zandvoort	17.30 NASCAR Cup Series	20.00 Italiani Motorcycle Superbike - Misano World Circuit Marco Simoncelli	23.00 NASCAR Cup Series													
EUROSPORT 1	06.05 Ciclismo - Grand Prix La Marseillaise	09.30 Esqui Alpino	10.30 Saltos de Esqui	11.30 Biatlo - Europeu	13.00 Tênis - Open da Austrália	14.55 The Minute	15.00 Snooker - Masters Alem.	17.05 The Minute	17.05 Notícias	17.10 Esqui Alpino	18.00 Saltos de Esqui	18.55 Tênis - Open da Austrália Best Of	19.55 Notícias	20.00 A Brilliant Curling Story	21.30 Esqui Alpino	22.30 Saltos de Esqui	23.30 Snooker - Masters Alem.	00.30 Biatlo - Europeu
EUROSPORT 2	10.15 Biatlo - Europeu	11.00 Tênis - Open da Austrália	13.00 Esqui Alpino	14.00 Saltos de Esqui	15.00 Cyclo-Cross - Mundial	16.00 Ciclismo - Chall. Maiorca	18.30 Notícias	18.35 Snooker - Masters Alem.	20.00 Tênis - Open da Austrália Best Of	21.00 Notícias	21.05 Cyclo-Cross - Mundial	23.00 Snowboard	23.45 Esqui Alpino	00.30 Tênis - Open da Austrália				

Assine o Record Premium e ganhe 30€ em compras Decathlon. Aproveite já!



«Diferença de classe evidente e dolorosa»: imprensa internacional reage à derrota do Benfica

Entrada das águias na 2.ª parte frente ao Liverpool mereceu destaque, mas fala-se em eliminação "quase sentenciada"

PREMIUM

O tiro-teimos de Iturralde González- simulação de Ricardo Horta e penalti sobre Paulinho

Ex-árbitro internacional espanhol esclarece casos da jornada 28

ASSINE 1º MÊS POR 1€

E CONTINUE A TER ACESSO AO MELHOR DO DESPORTO COM O RECORD PREMIUM.

Últimas Notícias

Recentes Vistas Comentadas

14:52 Mundial 2022
Comité Disciplinar da FIFA vai avaliar polémica arbitragem do Argélia-Camarões

14:45 Sporting
Sporting prepara deslocação a Tondela sem lesionados

14:29 Man. United
Ex-Liverpool 'pica' UEFA: «Já não sabem o que fazer para o Man. United jogar a Champions»

14:28 Vídeos
Everton faz contas ao Mundial e deixa elogios ao adversário: «Alexander-Arnold é o melhor na sua posição»

14:24 Internacional
Koopman volta ao leme da seleção da Holanda: quem disse que não se deve voltar onde se foi feliz?

14:23 Internacional
Antigo jogador do Sporting nomeado pela FIFA para diretor das federações africanas

Notícias

TUDO SOBRE O BENFICA-LIVERPOOL



«Cristiano Ronaldo está em melhor forma física do que Rooney alguma vez esteve»



Morita, mais um braço-de-ferro com consequências imprevisíveis: «Alguém quer anegar os balões»



Guardiola e a tática do At. Madrid: «Na pré-história, hoje e em 100 mil anos...»

Anexo 3

FUTSAL

Guerra de comunicados

R O dérbi Sporting-Benfica, da Liga Placard, acabou 5-3 favorável aos leões mas ainda não terminou fora da quadra. Os acontecimentos dentro e à volta do jogo levaram a uma troca de comunicados.

O Benfica classifica o jogo como um acontecimento que “envergonha o Futsal e a Federação.” Acusa a arbitragem de ser enviesada e critica o comportamento dos adeptos rivais (houve

um vidro partido atrás do banco de suplentes) e até o Canal 11 por “falta de repetições e comentários durante a transmissão.”

O Sporting respondeu mas salientou “um grande jogo e uma vitória justa e inequívoca sobre um rival.” O clube de Alvalade criticou o comportamento de Jacaré, jogador do Benfica, por alegadas “provocações constantes que incendiaram as bancadas e o ambiente.” **M.M.**

VITOR CHI

Carga policial na bancada

Anexo 4



Anexo 5

Anexo 6

Inteligência Artificial coloca Gonçalo Inácio entre os melhores centrais da Europa

https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sporting/detalhe/inteligencia-artificial-coloca-goncalo-inacio-entre-os-melhores-jovens-centrais-da-europa?ref=Pesquisa_Destaques

Anexo 7

Não vacila: os números que colocam Matheus Nunes em destaque

https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sporting/detalhe/nao-vacila-os-numeros-que-colocam-matheus-nunes-em-destaque?ref=Pesquisa_Destaques

Anexo 8

Mudar de vida afinal custa um bocado: o ano difícil para Ronaldo e Messi

https://www.record.pt/internacional/detalhe/mudar-de-vida-afinal-custa-um-bocado-ano-dificil-para-ronaldo-e-messi?ref=Pesquisa_Destaques

Anexo 9

Danilo Pereira: um pilar resistente no castelo de estrelas do PSG

https://www.record.pt/internacional/paises/franca/detalhe/danilo-pereira-um-pilar-resistente-no-castelo-de-estrelas-do-paris-sg?ref=Pesquisa_Destaques

Anexo 10

Do 80 ao 8: o ano cinzento de Jan Oblak no Atlético de Madrid

<https://www.record.pt/internacional/paises/espanha/detalhe/do-80-ao-8-o-ano-cinzento-de-jan-oblak-no-atletico-de-madrid>

Anexo 11

No Celtic Park como no jardim de casa: Jota tem tido um ano notável na Escócia

<https://www.record.pt/internacional/detalhe/no-celtic-park-como-no-jardim-de-casa-jota-tem-tido-um-ano-notavel-na-escocia>

Anexo 12

Rafael Leão de garras afiadas: este é o ano da afirmação completa

<https://www.record.pt/internacional/paises/italia/detalhe/rafael-leao-de-garras-afiadas-este-e-o-ano-da-afirmacao-completa>

Anexo 13

Man City, Liverpool e FC Porto: o que os une e o que os separa

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/fc-porto/detalhe/man-city-liverpool-e-fc-porto-o-que-os-une-e-o-que-os-separa>

Anexo 14

Slimani: fomos em busca dos golos mais importantes do argelino no Sporting

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sporting/detalhe/slimani-fomos-em-busca-dos-golos-mais-importantes-do-argelino-no-sporting>

Anexo 15

Deve Rúben Amorim lançar João Virgínia nesta fase da Allianz Cup?

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sporting/detalhe/deve-ruben-amorim-lancar-joao-virginia-nesta-fase-da-allianz-cup>

Anexo 16

Ward Prowse: um marcador de livres à imagem de David Beckham

<https://www.record.pt/internacional/paises/inglaterra/detalhe/ward-prorowse-um-marcador-de-livres-a-imagem-de-david-beckham>

Anexo 17

William Arão ou Julian Weigl: duas formas diferentes de fazer o mesmo trabalho

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/benfica/detalhe/william-arao-ou-julian-weigl-duas-formas-diferentes-de-fazer-o-mesmo-trabalho>

Anexo 18

História antiga: Eustáquio perto de dar o salto para o dragão

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/fc-porto/detalhe/historia-antiga-eustaquio-perto-de-dar-o-salto-para-o-dragao>

Anexo 19

Paulinho é o 8, o 80 e está quase a chegar aos 50 na Liga

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sporting/detalhe/paulinho-e-o-8-o-80-e-esta-quase-a-chegar-aos-50-na-liga>

Anexo 20

Vamos a contas: quantos casos de Covid-19 há na Liga neste arranque de 2022

<https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/detalhe/vamos-a-contas-quantos-casos-de-covid-19-ha-na-liga-neste-arranque-de-2022>

R Segunda-feira
17 de janeiro de 2022

FRANÇA 

Renato com a '10' faz passe precioso

R José Fonte e Renato Sanches foram titulares no empate do Lille em Marselha (1-1). Sanches, que surgiu com o número 10 nas costas (antes atribuído a Ikoné que se mudou para a Fiorentina), assistiu Botman para o golo do Lille, que jogou com menos um desde os 32', por expulsão de Benjamin Andre. O turco Ünder igualou a partida aos 75'. Renato Sanches mostrou o dedo do meio aos adeptos rivais quando foi substituído e pode vir a ser castigado. Apesar do assédio do Marselha, o Lille foi capaz de segurar o empate até ao fim.

O Bordéus, com Mangas a titular, foi goleado (0-6) na visita ao Rennes. O Monaco goleou o Clermont por 4-0. Gelson Martins foi titular nos monegascos mas o destaque foi Ben Yedder com dois golos e uma assistência. Já Abdu Conté estreou-se pelo Troyes. A equipa do ex-Moreirense perdeu frente ao Lyon de Anthony Lopes, graças a um golo de Moussa Dembélé de pénalti. **M.M.**

Anexo 21

27

ALEMANHA 

Eintracht empata em Augsburg

R O Eintracht Frankfurt empatou (1-1) na visita ao terreno do Augsburg. O conjunto forasteiro adiantou-se no marcador, com um golo de Kamada, mas o Augsburg empatou pouco depois, por intermédio de Gregoritsch. Gonçalo Paciência começou a partida no banco, mas foi lançado no decorrer do segundo tempo. O conjunto de Frankfurt segue no 8º lugar da classificação da Bundesliga.

Na outra partida do dia também houve empate (2-2). O Arminia recebeu o Greuther Furth e adiantou-se no marcador bem cedo, com o golo de Okugawa. A equipa visitante não se deu por vencida e conseguiu a reviravolta, graças aos tiros certos de Leweling e Nielsen. Aos 83 minutos, já com o português Guilherme Ramos em campo, o Arminia fixou o empate com o golo de Gonzalo Castro, antigo médio do Borussia Dortmund. As duas equipas mantêm-se na zona de despromoção. **M.M.**

Anexo 22

CAN'2021



Oitavos-de-final arrancam hoje

R Depois de uma fase de grupos que deixou pelo caminho a campeã em título Argélia, começa hoje o 'mata mata' da Taça das Nações Africanas com um Burkina Faso-Gabão e um Nigéria-Tunísia. Os técnicos portugueses em competição vão ter desafios com níveis de dificuldade diferentes. António Conceição vai liderar os Camarões frente a Comores, seleção que vive um surto de Covid e tem todos os guardiões convocados indisponíveis. Já o Egito de Carlos Queiroz vai defrontar a Costa do Marfim, com Haller, Nicolas Pépé e Sangaré, entre outros, no elenco. Cabo Verde, o único representante lusófono nos 'oitavos', mede forças com o Senegal, vencedor do grupo B. ● M.M.

Anexo 23

ESPAÑA



Dérbi de Sevilha acaba suspenso

R O jogo entre o Betis e o Sevilha dos 'oitavos' da Taça do Rei teve um desfecho inesperado e vergonhoso. O dérbi jogado no Villamarín foi interrompido aos 41'. Jordan, médio da equipa visitante, foi atingido na cabeça por um tubo de PVC atirado da bancada. O adepto que lançou o tubo já foi detido, aguardando-se a decisão oficial sobre quando se irá jogar o resto do dérbi. O árbitro interrompeu o jogo para o futebolista ser assistido e este não foi reatado. Verificava-se um empate (1-1) aquando da interrupção. Papu Gómez adiantara o Sevilha e Fékir igualara com um golo olímpico. Rui Silva e William Carvalho foram titulares no Betis e Jesus Corona estava no banco do Sevilha. ● M.M.



Anexo 24

NO PALMEIRAS

Deyverson quer que Abel fique

R Herói do Palmeiras na final da Libertadores, Deyverson voltou a destacar o trabalho de Abel Ferreira no clube e, em conversa no programa Flow Sport Club, confessou que 'torce' para que o técnico continue. "Sou muito grato pelo que o Abel fez por mim. Quero muito que ele fique."

Em relação à sua renovação, o avançado de 30 anos, que representou o Benfica e o Belenenses, garantiu que a sua vontade é continuar: "Se pudesse fazia um contrato vitalício com o Palmeiras."

Deyverson termina contrato em junho de 2022 e o seu representante, o português Filipe Dias, abre a porta a uma renovação e compara mesmo o brasileiro a... CR7. "Ele é um Cristiano Ronaldo em termos de superação", afirmou o empresário à Globo. **M.M.**

Anexo 25

At. Madrid aposta forte em Reinildo

R O Atlético Madrid está determinado em não deixar escapar Reinildo. O lateral moçambicano está a ser negociado com o Lille e tudo aponta para que a transferência se consuma ainda neste mercado de inverno. **Record** apurou que já se discutem números para finalizar a mudança de defesa-esquerdo para Madrid nos próximos dias. Reinildo, de 27 anos, está em fim de contrato com o Lille, onde chegou em 2019, impondo-se de imediato e sendo crucial no título de 2020/21. Antes, passou por Benfica B, Fafe, Covilhã e Belenenses SAD.

Barça quer segurar pérola

Os catalães têm como prioridade renovar o contrato de Gavi. O jovem médio de 17 anos tem dado nas vistas e o emblema 'blaugrana' quer "blindar" o jogador com uma cláusula de rescisão de 1.000 milhões de euros. **M.M.**

Anexo 26



INFANTINO ACENA COM MAIS MILHÕES

Líder do organismo quer convencer federações a votarem a favor do Mundial bienal

R Gianni Infantino, presidente da FIFA, e Arsène Wenger, consultor para o desenvolvimento do futebol, lideraram uma conferência na qual se procurou explicar os benefícios de um Mundial de dois em dois anos, nomeadamente um aumento de receitas para as federações que pode chegar aos 16 milhões de euros, recorrendo a um estudo feito por duas grandes empresas.

“O Mundial a cada dois anos é apenas um dos pontos. Estamos a falar do futuro do futebol. Vai levar o tempo a fazer a mudança porque é necessário estudar e analisar tudo. Acabámos um estudo com 700 páginas que todos devem ler e que pode levar a que mudem de ideias. Sabemos que há muita gente a favor e muita gente contra, por isso temos de combinar as diferentes ideias”, anunciou Infantino.

Fazer a vontade à nova geração

O presidente da FIFA afirma que o objetivo é criar uma maior igualdade no futebol. “As grandes ligas não se interessam porque já têm os melhores jogadores. Há partes do mundo em que passam gerações sem ver os melhores do mundo. Os mais novos querem um Mundial mais regularmente e o nosso trabalho é ouvir toda a gente e conciliar as opiniões. Se não queremos perder os

“NESTA PROPOSTA, A DIVISÃO DAS RECEITAS FICA MAIS JUSTA E A EUROPA AINDA GANHA MAIS 2 MIL MILHÕES”, PROMETEU

jovens temos de lhes dar emoção e não há nada mais emocionante que um Mundial”, venceu.

Questionado sobre uma possível perda de prestígio desta prova, Infantino não tem qualquer dúvida de que isso não acontecerá. “O prestígio do Mundial não depende da sua frequência. O valor da competição é pela qualidade e pelo impacto que tem no mundo. Esta ideia traz vantagens porque o bolo fica maior e isso dá mais para todos”, afirmou.



MUNDIAL BIENAL. Infantino e Wenger dão a cara pelo projeto

NÚMEROS

16 milhões de euros é o valor que cada federação vai poder receber a cada quatro anos, com esta proposta.

4 milhões por ano de lucro para a FIFA com este formato. Dinheiro será investido no desenvolvimento do futebol

Mais dinheiro para todos

Um dos pontos que a FIFA usa para convencer o mundo do futebol é a questão financeira. “Não há nenhuma organização no mundo tão transparente como a nossa. Existe confiança na forma como a FIFA investe o dinheiro no futebol. Vai ser tudo muito criterioso para dar mais a quem mais precisa. 70% dos ingressos das seleções do mundo vão para as europeias e 30% para todas as restantes. Com a nossa proposta, esta diferença passa para 60-40, sendo que estes 60% serão mais 2 mil milhões do que os 70% que têm agora”, sublinhou.

Resposta à oposição

“A UEFA não concorda porque ainda não viu os números. Vamos reunir com toda a gente e perceber em que ponto estamos e o que devemos mudar. Representantes das ligas, dos treinadores, dos jogadores, patrocinadores e adeptos vão continuar envolvidos para termos propostas que agradem a toda a gente”, disse Infantino relativamente aos próximos passos a dar. ● M.M.

Wenger sublinha maior igualdade

O histórico treinador do Arsenal e agora consultor da FIFA está também por detrás desta iniciativa para alterar o panorama atual do futebol. Arsène Wenger apoia a iniciativa justificando-a com as diferenças de oportunidades no mundo. “A nossa ideia é dar oportunidades a todos os que queiram jogar futebol. Criar-lhes condições e possibilidades. Na Europa temos muito orgulho do nível do nosso futebol e da qualidade na nossa educação, mas não é assim em todo o mundo. Nem todos têm as mesmas condições e a nossa ideia é diminuir essas desigualdades”, anunciou o francês. Em relação às opiniões desfavoráveis a este projeto, Arsène Wenger justifica com a vertente emocional dos adeptos. “A verdade é que 90% da oposição à ideia é pela emoção e não pelos factos nem pela análise do estudo”, sustentou.

Terça-feira
28 de dezembro de 2021

MERCADO

Chelsea e Man. United na luta por Rúben Neves

R Com a aproximação de uma nova janela de transferências, o nome de Rúben Neves volta a ser colocado na rota do Manchester United. Ralf Rangnick, o novo homem do leme em Old Trafford, está interessado em melhorar o seu plantel no meio-campo e o internacional português do Wolverhampton encaixa no modelo pretendido pelo técnico alemão. Segundo o "The Sun", Rúben Neves é o alvo prioritário de uma lista que conta ainda com Amadou Haidara (RB Leipzig) e Boubacar Kamara (Marselha). De saída pode estar Matic, alvo do Newcastle, pelo que o reforço do centro do campo é fundamental para os red devils. No entanto, o United não está sozinho na luta pela contratação do jogador de 24 anos. O Chelsea segue de perto e situação e está também interessado em assegurar o camisa 8 do Wolves. O "Daily Mail" dá conta da intenção dos blues em contratar um médio, visto que Saúl Ñíguez, emprestado pelo Atl. Madrid,



Rúben em destaque no Wolves

não tem tido o rendimento esperado. Recentemente, em entrevista a **Record**, Rúben Neves abordou a questão de uma possível transferência. "Sempre que há mercado fala-se de muitas coisas. O meu foco está no Wolverhampton. Tenho muito que aprender e muito para dar aqui. Estou feliz", afirmou o médio português. ● **M.M.**

BARÇA ANUNCIA HOJE

Burocracia atrasa Ferrán

R A oficialização da transferência de Ferrán Torres do Man. City para o Barcelona atrasou-se. O avançado de 21 anos chegou ontem à cidade espanhola e realizou os exames médicos, mas um problema burocrático na troca de documentação entre os dois clubes comprometeu o anúncio, que deve ocorrer ainda hoje em Camp Nou. ● **M.M.**

ISCO É OUTRO ALVO

Newcastle quer Wijnaldum

R Em apuros na Premier League, o Newcastle está empenhado em reforçar-se em janeiro e o médio Wijnaldum, pouco utilizado no PSG, é uma forte hipótese. Isco é outro dos alvos do clube inglês. O médio espanhol termina contrato com o Real Madrid em junho de 2022 e não conta para o técnico Carlo Ancelotti. ● **M.M.**

NEGÓCIOS E RUMORES

GRAVENBERCH. O médio de 19 anos do Ajax é alvo do Real Madrid, segundo avança a imprensa espanhola.

FLATEK. O avançado do Hertha de Berlim é alvo do Torino. O polaco pode ser o substituto de Belotti, que termina contrato em 2022 e ainda não renovou.

MARTIAL. O avançado francês tem sido pouco utilizado no Man. United e é apontado ao Sevilha. Denis Suárez também deve seguir para o clube andaluz. O médio de 27 anos não tem sido opção no Celta de Vigo.

MKHITARYAN. O médio de 32 anos termina contrato com a Roma em 2022 e pode voltar a Inglaterra, onde tem vários pretendentes.

UMITIL. O Barcelona não conta com o central de 28 anos e tem intenções de o vender já em janeiro. Os turcos do Fenerbahçe estão interessados no negócio, segundo a TVico Spor.

Anexo 28

MARSELHA

Bakambu já faz golos

R O Marselha continuou a perseguição ao líder PSG e venceu (2-0) o Lens, subindo ao 2º posto. Payet (34') abriu o marcador e Bakambu (77'), recém-chegado da China, estreou-se a marcar pelo clube, fixando o resultado. Esta foi a quinta vitória seguida fora de casa e sem sofrer golos para o conjunto de Sampaoli. ● **M.M.**

Anexo 29

GLOBE SOCCER AWARDS

KYLIAN MBAPPÉ O MELHOR DO ANO

Francês foi destaque numa gala que premiou CR7 como "Melhor marcador de sempre"

Os Globe Soccer Awards voltaram a premiar os melhores do ano no futebol internacional. A gala que decorreu no Dubai juntou algumas das figuras mais importantes do desporto-rei. O francês Kylian Mbappé foi o grande vencedor da noite ao arrecadar o prémio de jogador do ano, depois de em 2021 ter ganho a Taça de França e a Liga das Nações. O jogador do PSG mostrou-se com vontade de continuar a conquistar títulos. "Quero ganhar e depois ganhar mais. Se olhares para o futebol ves grandes jogadores e se adormeças qualquer um te pode tirar o lugar. Sou um rapaz sor-tudo que joga numa grande



PRÉMIO. Avançado do PSG foi o grande vencedor da noite

ITÁLIA EM GRANDE NA CERIMÓNIA COM PRÉMIOS DE MELHOR SELEÇÃO, TREINADOR, DEFESA E GUARDA-REDES

equipa e numa grande seleção mas não olho para aquilo que já venci. Quero continuar a conquistar títulos e fazer história no futebol", afirmou o avançado. Os adeptos tiveram a oportunidade de votar, através do Tik Tok, no melhor do ano e Robert Lewandowski recolheu

a maioria dos votos. O internacional polaco foi ainda destacado com o Prémio Maradona, que distingue o melhor marcador do ano. Cristiano Ronaldo juntou mais um prémio ao seu museu com a distinção de melhor marcador da história e Bonucci bateu Rúben Dias como melhor defesa do ano. Para Itália foram ainda os prémios de melhor guarda-redes (Donnarumma), melhor treinador (Roberto Mancini) e o prémio de melhor seleção, após a conquista do Europeu. A genialidade de Ronaldinho foi recordada e eternizada com o prémio carreira. ● M.M.

LISTA DE VENCEDORES

Jogador do Ano	Kylian Mbappé
Jogadora do Ano	Alexia Putellas
Prémio Maradona	Lewandowski
Treinador do Ano	Roberto Mancini
Melhor para adeptos	Lewandowski
Melhor Guarda-redes	Donnarumma
Melhor Defesa	Leonardo Bonucci
Melhor Marcador da História	Cristiano Ronaldo
Prémio Carreira	Ronaldinho
Clube do Ano (Masc.)	Chelsea
Clube do Ano (Fem.)	FC Barcelona
Seleção do Ano	Itália
Agente do Ano	Federico Pastorello
Melhor Diretor Desportivo	Tixi Begiristan (Man. City)
Prémio Inovação	Serie A

TAÇA DE FRANÇA

Lyon e Paris FC excluídos



Desacatos recorrentes

A Federação Francesa de Futebol decidiu excluir o Lyon e o Paris FC da Taça de França. Esta medida é a resposta aos acontecimentos que tiveram lugar na última partida entre as duas equipas. A 17 deste mês, o jogo entre o Paris FC e o Lyon a contar para os 32 avos de final da Taça de França foi suspenso ao intervalo depois de se registarem nas bancadas vários confrontos que terminaram numa invasão de campo. Registrava-se um empate (1-1) no momento da suspensão do encontro e a FFF tomou esta pesada decisão

pois, como disseram através de um comunicado, o caso "tinha de ser tratado de forma exemplar". O Lyon do português Anthony Lopes foi multado em 52 mil euros e proibido de ter adeptos nos jogos fora de casa a contar para as provas nacionais, até ao final da época. O Paris FC foi punido com uma multa de 10 mil euros e tem de cumprir um castigo de cinco jogos à porta fechada. Nesta época foram já vários os confrontos entre adeptos nos estádios franceses que terminam com a suspensão de alguns encontros. ● M.M.

ESPAÑA



Quique orienta Getafe

Flores compara lusos e uruguaios

O Getafe conseguiu esta semana uma surpreendente vitória frente ao Real Madrid, líder do campeonato espanhol. O treinador dos 'azulones', Quique Flores, falou do projeto que tem em mãos e deixou um detalhe muito curioso em relação aos portugueses. "Temos um grupo de jogadores muito competitivo. Temos muita raça, muito uruguaios. Estes têm muitos 'tomates'. Em conversa com a equipa técnica dizemos que os portugueses são os uruguaios da Europa porque também são muito competitivos e são um país pequeno que tem muitos jogadores bons e competitivos", disse, em declarações ao "El Languero", o treinador que orientou o Benfica na época 2008/2009. **COM.M.M.**

TRIUNFO NOS PENALTIS

Espanyol segue vivo na Taça

O Espanyol está nos 'oitavos' da Taça do Rei depois de vencer na visita ao Ponferradina. O clube catalão só garantiu a vitória nos penaltis (3-1), após um empate (1-1) nos 120 minutos. **COM.M.M.**

TACA DO REI 3ª ELIMINATÓRIA

ONTEM	ESPANYOL
Ponferradina (2ª) 11 (1-3 p.)	
HOJE	
Leganés (2ª) 15.00	Real Sociedad
Eibar (2ª) 15.00	Maestros
Cartagena (2ª) 17.00	Valencia
Linares (3ª) 18.30	Barcelona
Valladolid (2ª) 19.00	Betis
Mirandés (2ª) 19.00	Rayo Vallecano
At. Baleares (3ª) 19.00	Celta Vigo
Akoyano (3ª) 20.30	Real Madrid
AMANHÃ	
Fuenlabrada (2ª) 15.00	Cádiz
Girona (2ª) 15.00	Osasuna
Sp. Gijón (2ª) 17.00	Villarreal
Saragoça (2ª) 17.00	Sevilla
Mancha Real (4ª) 19.00	Ath. Bilbao
Almería (2ª) 19.00	Elche
R. Majadahonda (3ª) 20.30	At. Madrid

ITÁLIA

"Morri durante cinco minutos"

Eriksen abordou incidente no Euro 2020 e abriu a porta a um regresso à seleção

FILIPE BALREIRA*

Já passaram vários meses desde a paragem cardiorespiratória de Eriksen que marcou o Euro 2020. Depois do 'milagre' alcançado pelas equipas médicas, seguiram-se meses de recuperação e de pequenas cargas de treino e agora até já se levanta a hipótese de um regresso do dinamarquês aos relvados.

Pela primeira vez, Eriksen concedeu uma entrevista a falar no episódio, deixando agradecimentos a quem o ajudou. "Foi incrível como tantas pessoas sentiram a necessidade de me escrever ou de me enviarem flores. Era estranho porque eu não estava à espera que me enviassem flores porque eu morri por cinco minutos. Foi extraordinário e muito bom da parte de todos e uma grande ajuda para mim ter recebido todo aquele suporte. Agradeço às pessoas com quem me encontrei pessoalmente, aos médicos, aos meus companheiros de equipa e às famílias deles. Agradeço a todos porque foi algo que me chegou um pouco de todo o mundo e ajudou-me imenso a ultrapassar isto", declarou à "DRTV".

Apesar do lento processo de



REGRESSO. Eriksen sonha em voltar a jogar pela seleção

"QUERO JOGAR PELA SELEÇÃO NO MUNDIAL. QUERO PROVAR QUE SEGUI EM FRENTE E POSSO VOLTAR A JOGAR", AFIRMOU

recuperação, Eriksen ainda sonha com o regresso aos relvados. "Quero jogar, não há motivo para não fazê-lo. Estou estável e parece-me que tenho luz verde para voltar. Quero jogar pela seleção no Mundial. Quero

voltar à seleção nacional e regressar ao [estádio] Parken e provar que aquilo foi algo que aconteceu uma vez na vida e que não voltará a acontecer. Quero provar que segui em frente e que posso voltar a jogar pela seleção outra vez. Volto a dizer, bastará apenas ao selecionador avaliar o meu nível. Mas o meu coração não é um obstáculo", disse o médio de 29 anos, num testemunho cheio de esperança. **COM.M.M.**

INGLATERRA

Tuchel perdoa Lukaku

Romelu Lukaku esteve no centro das atenções ao afirmar que não estava satisfeito com a sua situação no Chelsea e que planeava regressar ao Inter. Estas declarações do avançado belga levaram Tuchel a afastá-lo da equipa, ficando de fora frente ao Liverpool mas, no lançamento da 1ª mão das 'meias' da Taça da Liga, o técnico alemão referiu que Lukaku pediu desculpa pelas suas declarações e que, por isso, está de volta às opções. "Desculpou-se e está regresso aos treinos com

o grupo. É importante perceber que aquilo não foi intencional. Estamos felizes por eles ser nosso jogador e vamos protegê-lo" frisou. Do outro lado, Antonio Conte, técnico do Tottenham que já orientou o Chelsea e Lukaku desvalorizou os recencontros. "Não quero falar de Lukaku porque joga na outra equipa. No Chelsea fiz um trabalho muito bom mas não tenho nada a provar", salientou.

Liverpool pede adiamento
Face às ausências -nove devido

TACA DA LIGA INGLESA MEIAS-FINAIS

1ª MÃO	
HOJE	Chelsea 19.45 Tottenham
AMANHÃ	Arsenal 19.45 Liverpool
2ª MÃO	
12 DE JANEIRO	Tottenham 19.45 Chelsea
13 DE JANEIRO	Liverpool 19.45 Arsenal

a lesões e Covid-19, aos quais se juntam Salah, Mané e Keita na CAN -, o Liverpool pediu à EFL o adiamento do jogo com o Arsenal, na outra meia-final. **COM.M.M.**

ALEMANHA

Kimmich volta 47 dias depois

A Bundesliga está de regresso depois da habitual paragem de inverno. O Bayern recebe o Borussia Mönchengladbach numa partida a contar para a jornada 18 da liga alemã e Nagelsmann, técnico dos bávaros, já pode voltar a contar com Joshua Kimmich, 47 dias depois. O alemão esteve infetado com Covid-19 e, depois de recuperar da infeção, teve complicações pulmonares, agravadas pelo facto de não estar então ainda vacinado. Nesta fase, no Bayern, Lucas Hernández, Nianzhou, Leroy Sané e Upamecano juntaram-se a Neuer, Coman, Omar Richards e Tolisso como indisponíveis por estarem infetados com Covid-19. **COM.M.M.**



Kimmich volta a treinar

BREVES

CHINA. O médio português Pedro Delgado, campeão pelo Shandong Taishan, marcou no empate da sua equipa (1-1) frente ao Changchun Yatai.

EMIRADOS ÁRABES. O Al Wahda, de Rúben Ganeiro e Fábio Martins, venceu o Al Nasr de Tozé (2-0) em partida dos 'quartos' da Taça da Liga.

GUATEMALA. Marcos Menaldo, jogador de 25 anos do Deportivo Marquense, faleceu depois de sofrer uma paragem cardíaca durante um treino da equipa.

INGLATERRA. O Southampton foi adquirido pelo empresário sérvio Dragan Soljak por uma verba de 100 milhões de libras.

ITÁLIA. No Nápoles, o lateral esquerdo português Mário Rui testou positivo à Covid-19 e juntou-se a Malcuit, Lozano, Elmas e Osimhen. Pior ainda é a situação do Hellas Verona, de Miguel Veloso, que tem já dez casos positivos confirmados entre jogadores e equipa técnica.



Terça-feira
14 de dezembro de 2021

GOLDEN BOY

PEDRI ORGULHOSO

R Pedri é o Golden Boy 2021, prestigiado prémio atribuído pelo 'TuttoSport' ao melhor jogador sub-21. Consagrado na gala realizada ontem em Itália, o jovem espanhol mostrou-se feliz por receber o troféu. "Sinto-me muito contente porque este prémio já foi conquistado por grandes lendas da modalidade. É muito bonito ganhar um troféu já arrecadado por Messi, que continua a ser o melhor jogador do Mundo. Sinto-me imensamente honrado", assinalou o médio de 19 anos do Barcelona, frisando: "O Barça é o clube dos meus sonhos, adoro representá-lo!"

Na época passada, a primeira ao serviço do Barcelona, Pedri foi

uma peça vital no jogo dos blaugrana. Mesmo inserido numa equipa que ficou ao lado do êxito desportivo, Pedri destacou-se devido à qualidade de jogo. Realizou 52 jogos, apontou quatro golos e fez parte da seleção espanhola no Euro'2020. Junta-se agora a uma lista de craques já distinguidos com o galardão, tais como Messi, Mbappé, Haaland, Renato Sanches e João Félix.

Nagala foram entregues outros prémios: Golden Man (Lewandowski), Golden Woman (Lieke Martens), Golden Boy italiano (Roberto Piccoli), Golden Girl italiana (Martina Tomaselli) e Prémio Carreira (Karl-Heinz Rummenigge). ● M.M.

Anexo 32

SUPERTAÇA EM RIADE

Athletic e Real discutem troféu

R Joga-se hoje em Riade, às 18h30, a Supertaça de Espanha na qual Real Madrid e Athletic Bilbao disputam o primeiro troféu oficial do ano. O conjunto de Bilbao procura revalidar o título conquistado no ano passado. Os merengues bateram o Barça nas 'meias' e chegam moralizados... mas sem Carvajal devido à Covid-19. ● M.M.

Anexo 33



Paris SG vê-se grego para sacar... um empate

R Depois da igualdade frente ao Nice, o PSG voltou a empatar, desta vez 1-1 em casa do Lens... com um golo de Wijnaldum ao cair do pano (90'+2). Danilo foi titular e Nuno Mendes começou no banco. A equipa da casa alinhou com o português Da Costa no onze inicial.

A equipa anfitriã entrou atrevida. Messi assustou com um remate ao poste aos 17 minutos mas o Lens respondeu com várias investidas que obrigaram Keylor Navas a aplicar-se. Nulo ao intervalo! Aos 62 minutos, Fofana rematou do meio da rua e deixou Keylor Navas mal na fotografia. O guarda-redes falhou a defesa e concedeu o golo ao Lens. Pochettino mexeu na equipa na procura do empate, sujeitando-se aos contra-ataques do adversário. Faltou eficácia ao Lens para 'matar' o jogo. Aos 90+2, dois jogadores que saltaram do banco fizeram



Wijnaldum salva PSG

o empate. Cruzamento de Mbappé e golo de Wijnaldum. Pochettino conseguiu evitar a derrota num jogo em que a sua equipa voltou a não deslumbrar. O PSG soma dois empates seguidos na Ligue 1 mas segue isolado na frente, com 13 pontos de vantagem sobre o Marseille (menos um jogo). ● M.M.

MUNDIAL'2022



Caminho africano para o Qatar

R Antes dos 'oitavos' da CAN foi conhecido o resultado do sorteio do playoff de acesso ao Mundial do Qatar para as seleções africanas, que se efetua a 24 e 29 de março. Os jogos a duas mãos vão colocar frente a frente o Senegal e o Egito de Carlos Queiroz, enquanto os Camarões, com António Conceição ao leme, vão ter pela frente a Argélia, desilusão nesta edição da CAN. Há ainda um RD Congo frente a Marrocos e um Mali-Tunísia. Quem vencer no conjunto dos jogos do playoff tem lugar garantido no Campeonato do Mundo, que se realiza no final deste ano no Qatar. ● M.M.

Anexo 35

MOURINHO DÁ A VOLTA

Roma começou a perder mas venceu o Lecce (3-1) e tem encontro marcado com o Inter nos 'quartos'

Foi preciso sofrer mas a Roma de José Mourinho segue para os quartos-de-final da Taça de Itália depois de bater o Lecce (3-1). O conjunto romano alinhou com Rui Patrício e Sérgio Oliveira de início na recepção ao emblema do segundo escalão italiano. Uma cabeceamento de Arturo Calabresi na sequência de um canto adiantou os visitantes no marcador aos 15', mas a Roma soube dar a volta à situação. Kumbulla (40') empatou, Tammy Abraham (54') carimbou a reviravolta com um bom lance individual e Eldor Sh-



FESTA. Abraham abraçado a Sérgio após selar a reviravolta

"TENHO DE TENTAR ESCONDER AS EMOÇÕES E ENCARAR O JOGO COMO OUTRO QUALQUER", DIZ 'MOU' SOBRE O REENCONTRO

amirodov (81') fixou o 3-1 final. A eliminatória ficou menos complicada aos 62', quando Mario Gargiulo viu o segundo amarelo e deixou o Lecce a jogar com dez.

A Roma marcou, assim, encontro com o Inter nos quartos-de-final. Mourinho vai reencontrar, no início de fevereiro, o clube no qual venceu não só a Taça de Itália mas também o 'scudetto' e da Liga dos Campeões de 2010. O 'Special One' já mediu forças com a sua antiga equipa desde que está ao serviço

TAÇA DE ITÁLIA QUARTOS-DE-FINAL

Juventus	8-10 fev.	Sassuolo
Atalanta	8-10 fev.	Florentina
Milan	8-10 fev.	Lazio
Inter	8-10 fev.	Roma

da Roma. Foi na jornada 16 da Serie A e terminou com vitória do líder Inter por 3-0 no Olímpico de Roma. E o vencedor desta eliminatória da Taça enfrentará depois, nas meias-finais, o vencedor do jogo entre Milan e Lazio. "Não sei como me vou sentir em San Siro. Tenho de tentar escond-

der as emoções e encarar o jogo como outro qualquer. Estive em San Siro para jogar contra o Milan e recebi insultos de todo o tipo. Isso não deve acontecer desta vez", referiu o técnico português sobre o reencontro com o Inter.

Inter-Veneza em risco

Entretanto, o jogo entre o Inter e o Veneza, referente à 23ª jornada da Serie A e marcado para amanhã, poderá ser adiado devido a novos casos de Covid-19 na equipa em que milita Nani. De acordo com o protocolo da liga, as partidas têm de ser adiadas se 35% do plantel ou nove jogadores estiverem infetados. ● M.M.

ITÁLIA

NO ÚLTIMO SUSPIRO APARECE DZEKO



SALVADOR. Dzeko carimba a reviravolta no minuto 90

Inter supera o Venezia numa emocionante 'virada'. Nani lançado já na reta final

R O campeão e líder Inter derrotou (2-1) de 'virada' o Venezia, no Meazza, tendo chegado à vitória nos instantes finais por intermédio de Dzeko (90').

O jogo esteve em risco de não se realizar devido aos vários casos de Covid-19 no conjunto de Nani, o qual começou no banco. Foi daí que viu a sua equipa adiantar-se no marcador, por Thomas Henry (19'). A reação do Inter manifestou-se num enorme volume ofensivo e empate chegou antes do intervalo, por Barella (40').

Simone Inzaghi, técnico nerazzurro, lançou Sánchez,

Dumfries e Vidal para tentar a vitória e foi o lateral holandês que cruzou a bola para área, onde Dzeko (90') esperava para fazer de cabeça o golo da reviravolta. Nani já estava em campo, entrara aos 82 minutos.

São já 16 os pontos que o Inter amealhou em jogos em que esteve em desvantagem. O conjunto de Milão segue na frente com cinco pontos de vantagem sobre o Milan.

Nulo na Lazio-Atalanta

O Olimpico de Roma foi palco de um jogo com pouca história entre a Lazio e a Atalanta (0-0). O conjunto romano, adversário do FC Porto no playoff da Liga Europa, segue no 6º lugar, mas pode ser ultrapassado pela Fiorentina e a Roma de José Mourinho. ● M.M.

SERIE A 23ª JORNADA

ONTEM
 VERONA 2-1 BOLONHA
 GÊNOVA 0-0 UDINESE
 INTER 2-1 VENEZIA
 (Barella, 40' e Dzeko, 90'; Henry, 19')
 LAZIO 0-0 ATALANTA

HOJE
 CAGLIARI 11:30 FIORENTINA
 SPEZIA 14:00 SAMPDORIA
 NÁPOLES 14:00 SALERNITANA
 TORINO 14:00 SASSUOLO
 EMPOLI 17:00 ROMA
 MILAN 19:45 JUVENTUS

CLASSIFICAÇÃO	P	J	V	E	D	GM/GS
1º INTER	53	22	16	5	1	53-17
2º MILAN	48	22	15	3	4	47-25
3º NÁPOLES	46	22	14	4	4	39-15
4º ATALANTA	43	22	12	7	3	44-26
5º JUVENTUS	41	22	12	5	5	34-21
6º LAZIO	36	23	10	6	7	46-39
7º FIORENTINA	35	21	11	2	8	40-29
8º ROMA	35	22	11	2	9	36-28
9º VERONA	33	23	9	6	8	43-38
10º TORINO	31	21	9	4	8	29-20
11º EMPOLI	29	22	8	5	9	35-43
12º SASSUOLO	28	22	7	7	8	38-37
13º BOLONHA	27	22	8	3	11	29-37

INTERNACIONAL

Messi e os tempos com CR7

R Lionel Messi foi recentemente premiado com a sua sétima Bola de Ouro. Em entrevista à 'France Football', o astro argentino abordou as comparações com Ronaldo e também com Maradona, recordando o seu problema de saúde associado ao crescimento, verificado no início de carreira.

“Quando soube que tinha o problema, não fiquei chocado. Explicaram-me que o tratamento consistia em duas injeções diárias. Mas era tudo muito caro para a minha família. O Newell's [clube de formação de Messi] disse que nos ia ajudar, mas não nos deram o dinheiro do tratamento. Então apareceu

a solução de ir para Barcelona. Foi duro, mas era o que eu queria”, contou o jogador do PSG, que recusa o rótulo de melhor de sempre: “Nunca disse que sou o melhor da história nem o tento ser. Ser considerado um dos melhores de sempre é mais do que suficiente.”

Em relação às rivalidades, Messi lembrou os anos em Espanha e também da seleção argentina: “Com Cristiano tive uma disputa do mesmo campeonato durante anos. Foi maravilhoso e ambos crescemos. Maradona? Nem olho para essa comparação. Passei maus bocados na seleção, mas não foi por isso.” ● M.M.

Coreia do Sul garante o bilhete para o certame a realizar no Qatar após vencer (2-0) a Síria

PAULO BENTO APURADO

Já há um português com presença garantida no Mundial do Qatar. Sob o comando de Paulo Bento, a Coreia do Sul acaba de juntar-se ao lote de seleções já qualificadas depois de derrotar (2-0) a Síria, a contar para a 8ª jornada do Grupo A da Ásia. A seleção sul-coreana não falha no Mundial desde o Espanha'1982, sendo esta a sua décima participação consecutiva. Realizada no Dubai, devido ao conflito armado no território sírio, a partida resolveu-se com os golos de Kim Jin-Su (53') e Kwon Chang-Hoon (71').

Paulo Bento celebrou o momento no relvado e, instantes depois, aproveitou a conferência para os habituais agradecimentos. "Gostaria de dar os parabéns a todos os que estiveram envolvidos na campanha. Os jogadores são os mais importantes, claro. Esta qualificação é deles", referiu o português de 52 anos.



JÁ APURADOS

- QATAR*
- ESPANHA
- ALEMANHA
- SERVIA
- DINAMARCA
- INGLATERRA
- BRASIL
- SUIÇA
- FRANÇA
- HOLANDA
- BÉLGICA
- ARGENTINA
- CROÁCIA
- IRÃO
- COREIA SUL

*País organizador

A Coreia do Sul enfrenta o líder Irão na próxima jornada e Paulo Bento mostra-se ambicioso. "O mais importante é continuar a jogar bem. Faltam dois jogos, é uma hipótese para somar seis pontos. Vejo isso como uma oportunidade para ficar em primeiro lugar", venceu o luso.

Paulo Bento é já o segundo selecionador com mais jogos à frente da seleção sul-coreana (4), sendo também aquele que há mais tempo está no cargo (desde agosto de 2018). Tem a

melhor média de golos marcados (1,8) e sofridos (0,58). Soma apenas quatro derrotas em 41 jogos! O português contabiliza ainda um troféu, a Taça do Este Asiático (2019).

Taremi de pé quente
O Irão já tinha garantido o apuramento para o Mundial do Qatar, mas não facilitou frente aos Emirados Árabes Unidos e venceu (1-0) o encontro em Teerão. O portista Mehdi Taremi (44') voltou a estar inspirado e anotou o golo da vitória, tendo o Irão jogado quase toda a segunda parte com dez, devido à expulsão de Moharrami (49'). Entretanto, no Grupo B, continuado em aberto, existindo três candidatas para as duas vagas: Arábia Saudita, Japão e Austrália. ● M.M.

AMÉRICA DO SUL Uruguai bebe Vinotinto

O Uruguai desembarcou-se (4-1) em Montevideo da Venezuela ('La Vinotinto') de Ferraresi e manteve o ritmo na corrida em direção ao Qatar. Recentemente transferido da Juventus para o Tottenham, Rodrigo Bentancur (1') não perdeu tempo, abrindo o marcador através de um remate na zona da meia-lua. De Arrascaeta (23') aumentou a diferença após um genial lance individual de Pellistri. Cavani (45'+1) desfez qualquer dúvida com um pontapé de bicicleta sem oposição. Suárez (53') faturou de penalti. Aproveitaram

do uma fífia de Giménez, Martínez (65') reduziu a distância. Darwin (67') rendeu Cavani, mostrou-se sempre muito ativo e ficou até a centímetros do golo.

Alexis Sánchez dá vida ao Chile
O Chile alcançou uma importantíssima vitória (3-2) em La Paz, diante da Bolívia, mantendo vivo o sonho de qualificar-se para o Mundial. O triunfo ficou a dever-se (e muito...) à boa exibição de Alexis Sánchez, autor de um bis. Devido à chuva intensa, o jogo começou meia-hora após o horário previsto. ● N.P.

DAKAR

Portugueses terminaram

**De 1 a 14 de janeiro**

R Os portugueses resistiram às amarguras do Dakar. Luís Portela de Moraes foi o melhor da comitiva, em 7º na categoria SSV. Joaquim Rodrigues Jr. (Hero) terminou em 14º nas motos, sendo que Paulo Fiúza, como co-piloto de Vaidotas Zala, foi 11º nos automóveis, e Miguel Barbosa (Toyota), de regresso à prova após 12 anos de ausência, finalizou em 35º.

“O objetivo era terminar sem problemas. Este foi o nosso quarto Dakar, todos terminados e este é o ponto mais importante neste momento, bem como a experiência adquirida nesta prova”, resumiu Miguel Barbosa.

As vitórias na edição 44ª do Dakar foram para Nasser Al-Attiyah (Toyota), repetindo os triunfos de 2011, 2015 e 2019. O qatari dominou a prova desde o primeiro dia, o que não aconteceu nas motos, que teve mudança de líder quase todos os dias. E no final sorriu Sam Sunderland. O britânico da Gas Gas venceu pela segunda vez, depois do título conquistado em 2017.

O último ficou ainda marcado pela morte de Quentin Lavallée, mecânico francês de 20 anos, vítima de acidente extra prova. ● M.M

CLASSIFICAÇÃO

12ª ETAPA: JEDDAH, 680 KM

Carros: Carros: 1º, Henk Lategan (A.Sul) 1:35.19 h; 5º, Paulo Fiúza (POR), Teltonika, a 3.25 m; 45º, Miguel Barbosa (POR), Toyota, a 33.05 m; **Geral final:** 1º, Al-Attiyah (QAT), Toyota, 38:33.03 h; 11º, Paulo Fiúza (POR), Teltonika, a 3:31.55 h; 35º, Miguel Barbosa (POR), Toyota, a 13h28.16 h.

Motos: 1º, P. Quintanilla (CHI), Honda, 1h40.00 h; 11º, R. Gonçalves (POR), Sherco, a 5.20 m; 16º, J. Rodrigues (POR), Hero, a 7.44 m; 19º, A. Maio (POR), Yamaha, a 9.20 m; 45º, M. Patrao (POR), KTM, a 24.35 m; 86º, P. Prata (POR), Honda, a 50.22; 87º, A. Azinhais (POR), Touareg, a 51.01; 101º, A. Couto (POR), Honda, a 1:03.20 h; **Geral final:** 1º, S. Sunderland (GRB), GasGas, 38:47.30 h; 14º, J. Rodrigues (POR), Hero, a 1:15.44 h; 21º, A. Maio (POR), Yamaha, a 2:45.43 h; 24º, R. Gonçalves (POR), Sherco, a 3:13.25; 42º, M. Patrao (POR), KTM, a 9:01.03 h; 69º, A. Azinhais (POR), Touareg, a 15:06.56 h; 80º, A. Couto (POR), Honda, a 17:04.34 h; 105º, P. Prata (POR), Honda, a 25:21.04 h; Prata (POR), Honda, a 24:56.04 h

Outras classificações (finais): SSV – Geral: 7º, L. Moraes/D. Megre (POR), Can-Am Maverick XRS; 16º, R. Oliveira (POR), Can-Am Maverick XRS; Protótipo: 13º, M. Franco/R. Franco (POR), Yamaha YZX1000R

**Rodrigues foi 14.º nas motos**

Anexo 40

Anexo 41

Del Potro: o gigante está de volta dois anos e meio depois

<https://www.record.pt/modalidades/tenis/detalhe/del-potro-o-gigante-esta-de-volta-dois-anos-e-meio-depois>

Anexo 42

André Fialho: uma ambição do tamanho do talento

<https://www.record.pt/modalidades/desportos-de-combate/detalhe/andre-fialho-uma-ambicao-do-tamanho-do-talento>

Anexo 43

Max Verstappen: das pistas de kart ao lugar mais alto da Fórmula 1

<https://www.record.pt/modalidades/motores/formula-1/detalhe/max-verstappen-das-pistas-de-kart-ao-lugar-mais-alto-da-formula-1>

Anexo 44

Ashleigh Barty: a tenista que voltou a por a Austrália a sorrir

https://www.record.pt/modalidades/tenis/detalhe/ashleigh-barty-a-tenista-que-voltou-a-por-a-australia-a-sorrir?ref=Pesquisa_Destaques